ANNO XXXVIII. NUMERO 163. — QUINTA FEIRA 17 DE JULHO DE 1862.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhã:
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhã.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Boaventura b. card. f.
15 Terça. S. Camillo de Lellis fundador.
16 Quarta. Nossa Senhora do Carmo.
17 Quinta. S. Aleixo; S. Victoriano e outros mm.
18 Sexta. S. Marinha v. m.; S. Rufino b.
19 Sabbado. S. Vicente de Paula; S. Justa m.
20 Domingo. O Anjo Custodio do imperio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de junho de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Dei o conveniente destino aos officios que V. Exc. me enviou com o seu de 7 do corrente.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Pelo officio que V. Exc. me dirigio em 10 do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. providenciado ácerca do matrimonio contrahido na freguezia da Gloria do Goitá sem licença da competente autoridade civil.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do final da inclusa informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em 12 do corrente sob n. 639 acerca do officio tambem junto, no qual o delegado do termo do Bom Conselho declara não ter a collectoria de Garanhuns pago os seus vencimentos e do destacamento sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que representa no incluso officio o Dr. chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar, ouvindo a quem convier, se pode ser construido no edificio do hospital militar um aposento com os commodos precisos para nelle serem tratados os soldados que soffrem de alienação mental.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Pelo seu officio de 9 do corrente sob n. 161 fiquei inteirado de ter sido admittido no imperial instituto de N. S. do Bom-Conselho o orphão José de Souza Reis.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, a inclusa copia do termo de consumo a que se procedeu no hospital militar de varios medicamentos e objectos á cargo da respectiva pharmacia por se acharem em máu estado.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:200$000 constante do incluso pedido afim de occorrer as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz o juiz municipal do termo do Brejo bacharel Hisbello Florentino Correa de Mello no incluso requerimento sobre que versa a sua informação de 12 do corrente sob n. 635 tenho resolvido considerar justificadas as faltas que elle deu por doente desde 27 de fevereiro até 10 de março deste anno, e por isso mande V. S. pagar os vencimentos que esse bacharel deixou de perceber correspondentes áquelles dias.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Certo do conteudo do officio de 16 de junho ultimo em que V. S. participando-me haver o almoxarife desse presidio, capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz, retirado a proposta que fez para assentar ahi uma casa propria ao fabrico da farinha de mandioca pede esclarecimentos a esse respeito tenho a dizer em resposta que proceda de conformidade com a informação junta por copia ministrada pela thesouraria de fazenda com a qual concordo.

Dito ao delegado do circulo litterario da freguezia de Taquaritinga.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio no 1.° de junho ultimo relativamente ao fornecimento dos moveis que se fazem precisos a aula de instrucção primaria dessa freguezia tenho a dizer que a ordem dada por um dos meus antecessores em 29 de agosto do anno proximo passado para esse fornecimento não foi ainda cumprida por falta de credito na respectiva verba.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo declara em seu officio de 30 de junho ultimo, effectuou com diversas pessoas para o fornecimento no trimestre corrente de julho a setembro de fardamentos e outros objectos que se fazem precisos aos aprendizes artifices, imperiaes marinheiros, ditos fuzileiros navaes e africanos livres, tudo de conformidade com o termo que veio annexo ao citado officio, devendo o mesmo conselho remetter á thesouraria de fazenda copias dos referidos contratos.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte ao alferes do 10 batalhão de infantaria Raymundo Augusto Dias Martins, e bem assim a sua senhora Amalia Dias Martins e tres filhos de menor idade.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para o Rio Grande do Norte no vapor que se espera do sul por conta do ministerio da guerra ao soldado voluntario Luiz de França Marinho, que se alistou com destino de servir na companhia de caçadores daquella provincia.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar duas passagens de ré no vapor *Jaguaribe* para o Rio Grande do Norte em lugares destinados a passageiros de estado a José Antonio Serafico de Assis Carvalho e a sua senhora.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino, n. 1071 de 12 do corrente, resolve considerar vagos os lugares de segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto supplentes do subdelegado de policia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, e nomea para esses cargos os cidadãos seguintes:

Segundo supplente,
José Baptista da Fonseca Junior.
Terceiro dito,
José Francisco de Sá Leitão.
Quarto dito,
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Quinto dito,
Manoel Estanisláo da Costa.
Sexto dito,
Anastacio José da Costa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., que por despacho desta concedeu 30 dias de prazo para provar isenção legal que diz ter em seu favor o recruta Adelino Francisco da Cruz.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que pelo seu officio n. 34 de 2 do corrente ficou inteirado de haverem prestado juramento o primeiro, segundo, quarto e quinto supplentes do juiz municipal do termo de Garanhuns e o segundo do juiz municipal do termo do Buique.

Dito ao Dr. Henrique de Lucena.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 7 do corrente em que V. S. communicou ter naquella data e na qualidade de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, reassumido as funcções de juiz de direito interino da respectiva comarca.

Despachos do dia 14 de julho.

Requerimentos.

Belarmino Pinto de Paiva.—Informe o Sr. capitão do porto.

Capitão Clarindo Bezerra Cavalcanti.— Passe portaria concedendo a licença requerida.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Fernando Maranhense da Cunha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gabinete Portuguez de Leitura.—Passe portaria approvando os estatutos, com as alterações indicadas no parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

José Alexandre dos Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Manoel Gomes da Fonseca.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 11 do corrente sob n. 163.

Manoel Theotonio de Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Sociedade Bemfeitora Pernambucana.—Passe portaria approvando os estatutos.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 16 de julho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 110.

O general commandante das armas faz publico para os fins convenientes, que nos termos do § 4° do art. 2° do regulamento que baixou com o decreto n. 293 de 8 de maio de 1843, nomeou no dia 14 do corrente o Sr. tenente reformado do exercito Joaquim José de Souza, para servir interinamente o emprego de ajudante da fortaleza de Tamandaré, e que esta nomeação foi approvada pela presidencia conforme o declarou em officio datado de hontem.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima segunda legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio José Ildefonso de Souza Ramos.

(*Conclusão.*)

INSTITUTO DOS MENINOS CEGOS.

Satisfactoria é a marcha que vai apresentando esta ultima instituição.

O pessoal dos alumnos foi ainda, como no anno antecedente, de 26 sómente, sendo 8 do sexo feminino e 18 do masculino, e nem o edificio offerece actualmente capacidade para muito maior numero.

Esses alumnos aperfeiçoaram-se durante o anno proximo findo nos diversos ramos, que constituem a sua educação, como provaram os exames respectivos.

Além da instrucção religiosa e litteraria exercitam-se elles em diversos trabalhos ao seu alcance e aprendem officios mecanicos.

A urgencia dos reparos e augmento, de que carece o edificio do instituto, torna-se cada dia maior e mais evidente para que possa elle prestar utilidade a maior numero de alumnos e melhor preencher os fins de sua instituição.]

Apezar, porém, de haver sido presente ao governo a planta e orçamento dessas despezas não pude autorisa-las por falta dos meios precisos, attenta a exiguidade da verba de que dispõe o ministerio a meu cargo para as obras respectivas. Entretanto uma outra necessidade não menos importante foi attendida, mandando-se fazer as construcções necessarias para abastecer o edificio da agua precisa para uso do estabelecimento. O patrimonio do instituto monta actualmente á quantia de 8.896$266; proveniente do seu capital primitivo e juros vencidos, bem como da importancia de multas, em que foram commutadas, em beneficio do mesmo patrimonio, as penas de diversos réos.

INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS.

Depois de approvado o contrato de 10 de abril celebrado pela commissão com E Huet, director do instituto, declarou este, em dezembro do anno proximo passado, que não podia mais continuar com a administração delle, sendo por isso rescindido o mesmo contrato.

Mediante o pagamento da quantia de 3:494$021 importancia de moveis e outros objectos e de despezas anteriormente effectuadas ficou aquelle instituto pertencendo ao governo, continuando entretanto a cargo da commissão, sob as mesmas regras de administração já estabelecidas.

A commissão confiou a direcção do estabelecimento ao padre Manoel Soares do Couto e ultimamente ao Rev. padre Fr. João de Nossa Senhora do Carmo.

Continuam a existir no instituto os mesmos alumnos, que o frequentaram no anno de 1860, em numero de 15, sendo 10 por conta do thesouro e 5 por conta da provincia do Rio de Janeiro. Dous que eram alli sustentados por suas familias retiraram-se o anno passado. A administração tem tomado forma mais regular em todos os ramos. Os estudos continuam com ordem, e, quanto se pode julgar pelo pouco tempo da mudança, parece que os alumnos vão-se adiantando.

O director é ao mesmo tempo capellão do instituto e celebra missa no oratorio da casa, tendo para isso feito acquisição dos paramentos e mais objectos precisos.

Fizeram-se no edificio alguns pequenos reparos, e foram renovadas algumas roupas, moveis utensilios, sem que por isso fossem excedidas as prestações ordinarias. A commissão inspectora, cujo zelo e solicitude continúa a ser digno de louvor, pede que seja augmentada a quantia destinada para as despezas do instituto, visto como as despezas, a que foi obrigada em virtude da recisão do contrato, obrigaram-a a lançar mão de quantia que existia á sua disposição em uma casa bancaria, diminuindo-se, portanto, os recursos com que podia contar no corrente anno financeiro.

Para justificar este pedido pondera a commissão:

1.° Que o instituto não tem até hoje um inspector de alumnos, entidade, aliás, tão necessaria em taes estabelecimentos;

2.° Que não está convenientemente provido de todos os objectos necessarios, o que se vai preenchendo aos poucos;

3.° Que pode crescer o numero de alumnos;

4.° Que o director percebe apenas o honorario de 1:000$000, fazendo ao mesmo tempo as funcções de capellão, e que não será facil com tal retribuição achar quem o substitua, se por qualquer motivo houver elle de retirar-se.

Releva, finalmente, informar-vos que o governo imperial, querendo acautelar a eventualidade, que realmente se deu, de ser rescindido o contrato celebrado com E. Huet, tinha autorisado o nosso ministro em Paris para contratar com o estudante brasileiro, Manoel de Magalhães Couto, afim de dedicar-se aos estudos precisos para o desempenho das funcções de director do instituto.

Tem sido celebrado o contrato segundo as instrucções dadas ao referido ministro, acha-se hoje aquelle estudante frequentando o instituto imperial dos surdos-mudos, abonando-se-lhe, por ordem do governo, a quantia mensal de 350 francos para pagamento da respectiva pensão.

OPERA LYRICA NACIONAL E THEATRO DRAMATICO.

Esta empreza deu regularmente os espectaculos a que se obrigou por seu contrato, tendo levado á scena diversas composições de artistas nacionaes, que foram acolhidas com applauso.

E' facil de apreciar-se a influencia favoravel que póde exercer esta empreza em relação ao progresso da arte musical, ao mesmo tempo que proporciona a diversos artistas brasileiros occasiões de aperfeiçoar-se e honesto meio de vida.

O emprezario continúa a manter em Paris um pensionista do conservatorio de musica e nas aulas de canto e declamação, sustentadas pela empreza, já existe um nucleo de alumnos, que virão opportunamente augmentar o pessoal dos artistas.

O contrato da empreza celebrado em 17 de junho de 1860, e que principiou a vigorar em novembro seguinte, expira no 1° de novembro deste anno.

O emprezario pede a prorogação deste contrato para não perderem-se os fructos dos esforços feitos até hoje e os que se deve ainda esperar no futuro; mas o governo nada tem por hora resolvido, por que deseja prover sobre este objecto de modo que, sem maior encargo, se conciliem os interesses da opera lyrica com os do theatro dramatico propriamente nacional, cuja creação convém promover-se.

Para este fim foi creada uma commissão de pessoas competentes por sua illustração, a qual foi encarregada de propor os meios mais convenientes para conseguir-se a creação do theatro dramatico nacional, sem prejuizo da opera lyrica.

Os dignos membros dessa commissão deram o seu parecer, em data de 13 de fevereiro ultimo, lembrando, como medidas preliminares para a consecução d'aquelles fins, a creação de um novo conservatorio dramatico e a edificação de um theatro para comedia e opera nacional.

Em verdade, a organisação do actual conservatorio dramatico não o habilita para desempenhar os fins a que deve propor-se, accrescendo que a sua natureza de sociedade particular o põe fóra da acção governativa e a maneira por que elle é composto não offerece todas as garantias de um exame conscicncioso e justo das diversas composições submettidas á sua critica.

A commissão propõe conseguintemente a creação de um conservatorio dramatico, presidido pelo inspector geral dos theatros subvencionados, composto de homens de letras, nomeados pelo governo de tres em tres annos, ficando a seu cargo o exame e julgamento das peças, que houverem de ser representadas.

Aos membros do conservatorio assim organisado entende a commissão que deve ser marcada uma gratificação deduzida proporcionalmente das subvenções concedidas aos diversos theatros. Quanto á construcção de um theatro nacional, parece-lhe ser necessidade geralmente sentida.

Não só um edificio modelado pelas regras de arte deve offerecer á alta comedia uma scena, que ella não encontra actualmente na côrte, mas permittirá que o governo possa contratar livremente com a melhor companhia que se organisar, abrindo-se por esse meio uma concurrencia util e fecunda.

As despezas com a edificação do novo theatro poderão correr por conta do producto das 24 loterias, que restam ainda das 36 concedidas pelo decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858 para a construcção de um theatro para a academia de opera e musica nacional, as quaes, não obstante o disposto no decreto n. 2,593 de 12 de maio de 1860, não se deve suppor que tenham caducado, pois que lhes são applicaveis as disposições do decreto n. 2,611 de 11 de julho de 1860, que estabeleceu condições para a concessão dos favores votados pela assembléa geral legislativa para manutenção da opera lyrica nacional, instituição inteiramente identica á que ficou extincta pelo supracitado decreto n. 2,593.

Esse edificio, sendo construido com as condições artisticas, que são necessarias para os espectaculos lyricos, prestar-se-ha, com a mesma vantagem, á scena dramatica, conciliando assim os progressos da opera lyrica com a creação de um theatro dramatico nacional, que possa ser uma escola da lingua, do gosto litterario e dos sãos principios de moralidade.

E' certo que com isto não ficará ainda satisfeita a manifesta necessidade, que temos, de um theatro de mais vastas dimensões proporcionado á importancia desta capital e ao nosso estado de civilisação; mas este plano, sem duvida muito modesto, em nada póde prejudicar á realisação de pensamento mais grandioso, quando as circumstancias financeiras do paiz permittirem emprehender-se uma obra de maior vulto.

THEATRO LYRICO FLUMINENSE.

A empreza do theatro lyrico entrou em liquidação, verificando-se a sua fallencia com um passivo consideravel.

O governo havia já anteriormente nomeado uma commissão para conhecer do estado da empreza, a qual procedeu ao inventario dos moveis e alfaias do theatro pertencentes ao governo, que foram por ella avaliados em 33.022$830 e postos em arrecadação, bem como as que pertenciam á empresa, no valor de 35:219$720.

Aberta depois judicialmente a fallencia d'aquella empreza, foram entregues ao juizo competente os objectos á ella pertencentes.

Cumpre-me aqui informar-vos que foram effectivamente pagas pela empreza as quantias devidas a diversos artistas, que a esse respeito haviam dirigido reclamações ao governo e ao poder legislativo.

Tendo-se obrigado pessoalmente os directores da empreza para com os respectivos credores, o governo resolveu que ficasse sem effeito o aviso de 31 de agosto do anno proximo passado, pelo qual se havia mandado reter no thesouro nacional o producto das 12 loterias concedidas pelo § 27 do artigo 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Extincta assim a empreza, o governo resolveu mandar entregar o theatro provisorio ao cidadão João Pereira Darrigue Faro, o qual se obrigou a fazer as despezas necessarias com a sua conservação e a promover que nelle se dêm espectaculos, sem que por isso perceba subvenção alguma pelos cofres publicos.

CONSERVATORIO DE MUSICA.

Este estabelecimento, que tão efficazmente deve concorrer para o progresso da arte musical, vai apresentando satisfactorio desenvolvimento.

Acham-se em exercicio seis aulas frequentadas por 92 alumnos, sendo 40 do sexo feminino.

Muitos delles foram contemplados na distribuição dos premios da academia das bellas-artes e outros acham-se empregados na opera lyrica nacional.

Entre estes ultimos merecem especial menção os artistas Antonio Carlos Gomes, autor da opera —a Noite do Castello—já representada com applauso nesta côrte, e Domingos José Ferreira, que acaba de concluir uma composição semelhante.

Esses honrosos exemplos vão sendo seguidos por outros.

Tambem o alumno Henriques Alves Mesquita, que se está aperfeiçoando em Paris, já remetteu parte de uma opera, que está escrevendo e que revela o aproveitamento notavel, que tem tido em seus estudos.

O governo prorogou por mais 18 mezes o prazo de 4 annos marcado a este pensionista, cessando porém a pensão de 3,000 francos, que lhe era fornecida por conta do Estado, e que ficou substituida; desde abril de 1857, pela de 150$000 réis mensaes, com que é subsidiado pelo emprezario da opera lyrica nacional na conformidade do respectivo contrato.

O patrimonio do conservatorio compõe-se actualmente de 66 apolices da divida publica de 6 por cento, de tres predios no valor de 19:500$, que forem comprados para no lugar delles construir-se o edificio projectado para o conservatorio, e finalmente de 18:000$000, que existem em deposito no banco rural e hypothecario.

ESTADO DOS CREDITOS.

Deduzidas por um lado as sommas assignadas aos diversos encargos que pela nova organisação, autorisada pela lei n. 1,067 de 28 de julho de 1860, passaram para o ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, e reunidas por outro as que se destinavam ás despezes com as cathedraes, bispos, parochos e seminarios episcopaes, que em virtude do art. 8 do decreto n. 2,749 de 16 de fevereiro de 1861 entraram para a competencia do ministerio do imperio, ficou a este, para os differentes serviços a seu cargo, no exercicio de 1861—1862, o credito de ... 4,774:272$860

Augmentou-se depois com a quantia que pelo ministerio da agricultura se poz á disposição do do imperio para as obras publicas que eram a este especiaes ... 100:000$000

E ficou elevado a ... 4,874:272$860

Deste credito distribuio-se:
Ás provincias para as despezas determinadas por lei e encargos de todo o exercicio ... 1,625:177$833
Ao municipio da côrte, idem.. ... 2,871:962$360
Ao ministerio da agricultura, com applicação aos vencimentos do pessoal da respectiva secretaria ... 40.000$000
Ao mesmo para despezas eventuaes ... 10:000$000

Conservou-se a reserva de ... 327:132$667

Tirou-se desta, depois da distribuição:
Para soccorros publicos por effeito das medidas tomadas contra a epidemia reinante nas provincias de Pernambuco e Parahiba ... 42:001$040
Para ajudas de custo aos presidentes de provincia, aluguel de casas para residencia, compra de mobilia e decoração dos palacios ... 21:975$000
Para [illegible] nos seminarios episcopaes, alugueis de casas para os mesmos, onde não ha edificios proprios, e auxilio ao do Amazonas.... [illegible]$143
Para aluguel de casas, onde não ha palacios episcopaes, [illegible] bispos e congruas de [illegible], por augmento de [illegible] ... 33:706$155
Para [illegible] obras nos proprios nacionaes ao serviço do ministerio do imperio ... 36:618$370
Para as despezas eventuaes... 17:712$317
191:846$025

Saldo ... 135:286$642

E' provavel que ainda algumas exigencias do serviço motivem pequenos augmentos na distribuição do credito para algumas rubricas, e tragam uma ou outra alteração pouco sensivel. Se, porém, com o favor da Providencia, a epidemia que infelizmente tem flagelado as provincias de Pernambuco e Parahiba, não tomar maior desenvolvimento e conservar-se favoravel o estado sanitario das outras provincias, e considerando que economias no serviço e reducções na despeza, especialmente por se ter reorganisado a commissão scientifica e suspendido a recepção de doentes no hospital de Santa Isabel deixaram saldos nos respectivos creditos, é de esperar que além de outros de pouco vulto, haverá de sobras nas verbas de

Commissão scientifica ... 70:000$000
Presidencias de provincias.... 30:000$000
Higienne publica ... 5:000$000
Lazaretos ... 40:000$000
Soccorros publicos ... 120:000$000
265:000$000

Com estes meios e com a reserva de ... 149:286$642, que deixam margem de 414:286$642, ainda satisfeitos empenhos anteriores, como dividas de exercicios findos, de que já foram autorisados alguns pagamentos na importancia de cerca de 21:000$000, que constituem creditos extraordinarios ou accrescimos de credito, mas que por este modo se carregam á somma geral das consignações ordinarias da lei, embora não lhe sejam imputadas semelhantes despezas ha toda a razão para esperar que na liquidação das contas deste ministerio, no exercicio de 1861—1862, verificar-se-hão obras superiores a 300:000$000.

CREDITOS SUPPLEMENTARES E EXTRAORDINARIOS.

Como se vê, nenhum credito supplementar ou extraordinario foi aberto até hoje pelo ministerio a meu cargo para o exercicio que vai findar.

ORÇAMENTO DA DESPEZA PARA O EXERCICIO DE 1863—1864.

O credito concedido para as despezas do ministerio do imperio, pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, foi de 4,874:272$860. e o pedido para o exercicio de 1863—1864 é de 4,735:530$086 como vereis da respectiva proposta. Manifesta-se á primeira vista uma reducção na importancia de 138:742$774. Se attender-se, porém, a que na lei de 27 de setembro de 1860 não estão comprehendidos com os fundos indispensaveis diversos augmentos de encargos, provenientes de serviços autorisados e outros que foram posteriormente reconhecidos, na importancia de ... 210:655$220, as reducções na despeza tomam outro desenvolvimento e dão uma differença de rs. 349:397$994.

Os accrescimos provieram:
Da nomeação dos professores de desenho e allemão para o ensino de suas altezas, com o vencimento de 1:600$ cada um, deduzindo-se na despeza a de 2:000$ do ordenado de professor de instrucção elementar que está vago e sem necessidade de ser provido ... 1:200$000
Da creação de mais dous officiaes para a secretaria do senado, e maior despeza com a publicação dos debates ... 9:160$000
Do augmento na camara temporaria dos representantes das provincias do Amazonas, Espirito-Santo, Paraná e Santa Catharina, e da creação de dous lugares de guardas das galerias ... 9:770$000
Das ajudas de custo para os deputados que accresceram. ... 1:650$000
De maior soldada ás tripolações dos escaleres da visita sanitaria nos portos ... 2:970$000
Das congruas aos parochos do grande numero de freguezias novamente creadas ou canonicamente instituidas ... 99:864$520
Da necessidade de alugar outro predio para o estabelecimento do archivo publico ... 1:200$000
Da reforma do ensino no instituto commercial ... 5:840$000
Do serviço com a instrucção primaria e secundaria do municipio neutro, por ter passado para o thesouro nacional a cobrança da renda do collegio de Pedro II e pensões dos alumnos, orçadas em 80:000$000, e que se deduziam da despeza ... 76:905$000
Do servivo do instituto dos meninos-cegos, pelo mesmo motivo e maior numero de alumnos pobres ... 2.095$000
210:654$520

Fizeram-se reducções:
Na rubrica de «secretaria de estado» pela parte do pessoal que passou para o ministerio da agricultura, comquanto por outro lado augmentasse a despeza com 12:000$ para a reimpressão das leis de 1808 a 1837 ... 40:000$000
Na de « presidencias de provincias » pela suppressão dos lugares de guarda-mobilias e luzes dos palacios, bem com o do meio ordenado de vice presidentes, que se lançou á verba de « eventuaes » ... 12:280$000
Na de «faculdades de direito» pela deducção dos ordenados do director da do Recife e de lentes que são membros do corpo legislativo, durante 4 mezes de sessão; pela suppressão de dous lugares de collaboradores na secretaria da dita faculdade, e das gratificações de alguns lentes, que contavam mais de 25 annos de serviço e que foram jubilados ... 7:940$662
Na de «faculdades de medicina» pela deducção dos ordenados de um director e um lente, membros do corpo legislativo, e pela suppressão, conformeos estatutos, de toda classe do substitutos na faculdade da Bahia e de um d'estes lugares na côrte ... 19:533$332
Na de «academia das bellas-artes» pela [illegible] mencionada deducção de ordenado de um professor, e diminuição em outras despezas ... [illegible]
Na de «museu nacional» pela suppressão da gratificação, destinada a um adjunto viajante ... 800$000
Na de «hygiene pela suppressão da despeza com transportes em serviços extraordinarios, comedorias, etc. ... 3:840$000
Na de «lazaretos» pelas alterações feitas no pessoal e serviço do hospital maritimo de Santa Isabel ... 65:000$000
Na de «commissão scientifica» por effeito da reorganisação que soffreu depois de sua volta para a côrte ... 87:000$000
Na de « soccorros publicos » por destinar-se a consignação unicamente a medidas de salubridade publica em circumstancias ordinarias ... 100:000$000
Na de «bibliotheca publica» pela suppressão de um lugar de guarda, e diminuição na despeza com os serventes ... 716$000
Na de «eventuaes» por julgar-se a somma de 20:000$ sufficiente para occorrer ás necessidades d'esta natureza ... 10:000$000
349:397$994

Nas demais rubricas ficaram sem alteração as sommas que lhes foram assignadas na citada lei de 27 de setembro de 1860, por continuarem as mesma necessidades do serviço.

Taes são, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, as informações que julguei dever trazer ao vosso conhecimento, cumprindo-me declarar que vos serão prestadas quaesquer outras, que forem precisas para o desempenho de vossas importantes funcções.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1862.

José Ildefonso de Souza Ramos.

PERNAMBUCO.

Assembléa legislativa provincial.

Discurso do Sr. Dr. Cunha e Figueiredo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sr. presidente, não posso deixar de tomar a palavra para fazer algumas considerações justificativas dos artigos additivos, que tive a honra de apresentar a consideração da casa, restabelecendo as congruas dos coadjutores, e as verbas para o guisamento e fabricas das matrizes, que foram supprimidas na lei do orçamento que se discute.

A nobre commissão de orçamento, Sr. presidente, é digna dos maiores elogios pelo espirito de rigorosa economia que desenvolveu no seu bem elaborado trabalho; mas eu não posso de maneira alguma concordar com a nobre e illustrada commissão na parte em que excluio da despeza do orçamento aquellas verbas destinadas ao culto publico, despeza esta, Sr. presidente, que eu reputo de primeira necessidade e a mais urgente da provincia. (Apoiados.)

Com referencia a congrua dos coadjutores, eu não posso achar motivo algum que justifique o procedimento da nobre commissão, porque senhores, se as congruas são alimentos que se dão áquelles empregados, supprimir essas congruas, é o mesmo que querer-se que não hajam coadjutores ou que estes pereçam a fome.

O Sr. Buarque:—Já não existe uma emenda?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Fui eu quem apresentei dous artigos additivos restabelecendo a verba para as congruas dos coadjutores, e para as fabricas; porém não sei se a casa estará disposta a votar por esta emenda, e por isso entendi que devia tomar a palavra para justifica-las, e clamar bem alto contra o acto pelo qual a nobre commissão pretende praticar uma iniquidade, tirando aos coadjutores o pão de cada dia sem considerar que elles são empregados publicos da igreja e do estado.

O Sr. Lucena:—Isso é uma despeza geral, e portanto para que havemos sobrecarregar os cofres provinciaes com ella?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se esta despeza deve correr pelos cofres geraes, como eu não estou longe tambem de pensar, entendo que o meio mais legitimo, mais conveniente, seria esta casa reclamar dos poderes geraes esse pagamento.

Um Sr. Deputado:—Fica em reclamação somente.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas supprimir desde já esta verba deixando os coadjutores sem ordenado algum....

Um Sr. Deputado;—Faz-se o mesmo que se fez a respeito dos parochos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—.... é uma falta até de caridade, é uma injustiça clamorosa, é, como já disse, uma iniquidade!

As funcções exercidas pelos coadjutores, não podem ser tão indifferentes a muito nobre e illustrada commissão, maxime a esta casa, de modo que supprimindo-se os ordenados ou congruas daquelles empregados, fique a provincia privada dos seus bons e relevantes serviços prestados a igreja e ao estado, não só na coadjuvação que prestam aos parochos na administração do pasto espiritual, como em outros misteres que por lei do paiz estão a seu cargo para a boa ordem da administração publica e felicidade dos cidadãos.

Digo, Sr. presidente, que este procedimento pelo qual tiramos o pão a esses empregados da igreja nos vai privar de seus bons serviços; porque sendo os coadjutores pobres como o é quasi todo o clero desta provincia, e direi mais do Brasil inteiro, elles serão forçados a abandonar seus lugares para irem procurar a sua subsistencia em qualquer outro meio de vida estranho ao seu ministerio, ou quando seja no exercicio deste será em capellas particulares, cujos proprietarios lhes dão melhor ordenados, ou remuneram os seus serviços de um modo mais justo e attencioso do que o fazem os poderes do estado. Ha por ahi quem pague ao seu capellão somente para celebrar missas nos domingos e dias santos o ordenado de seiscentos a oitocentos mil reis annualmente. Assim, pois, a tirar-se essa miseravel quantia que de duzentos mil reis se dá de congrua aos coadjutores, será o mesmo que extinguir-se os lugares, ou querer tê-los vagos.

O Sr. Lucena:—Não hão de ficar vagos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—A necessidade força-los-ha a abandonar as coadjutorias para procurar outro meio de vida.

Mas senhores, se o serviço dos coadjutores é de urgente necessidade para a provincia, para a salvação dos fieis como esta casa tambem reconhece, porque elles exercem as suas funcções cumulativamente com os vigarios que jamais podem dispensar sua importante coadjuvação, se elles são por assim dizer o braço direito dos vigarios, sempre apensionados de muitos trabalhos, humanamente fallando, superiores as suas forças, porque além da administração do pasto espiritual, além da predica, além do trabalho diario e constante que ha a desempenhar no confessionario e outros de summa importancia, puramente religiosos, que pesam sobre o pastor espiritual da parochia, nós vemos que pela legislação civil muitas outras funcções de natureza puramente temporaes sobrecarregam os parochos de trabalhos tão onero[illegible] si só não poderão de[illegible] a seu [illegible] ministro [illegible]

[illegible] Figueiredo:—O coadjutor não [illegible]ituto do vigario como diz o nobre deputado e se dá em outras repartições, em que o substituto de um empregado somente trabalha no seu impedimento, os coadjutores funccionam diaria e constantemente com os vigarios, em todos os actos de seu ministerio para que dessa maneira possam ser satisfeitas todas as funcções parochiaes, e vivem com os parochos tão dedicados a cultura da vinha do Senhor em sua parochia, que não podem se distrahir em procurar os meios de sua subsistencia em outro officio, beneficio ou capellania; elles subsistem de alguns emolumentos que os vigarios cedem para augmentar a miseravel congrua de duzentos mil reis que lhes dá a provincia. Se vós, senhores, lhes tirares essa migalha, elles não poderão subsistir no exercicio de seus lugares, e os vigarios ficarão impossibilitados de cumprir suas obrigações, de satisfazer por si só as urgentes exigencias do pasto espiritual.

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Além dos deveres religiosos, os parochos tem a seu cargo o registro das terras publicas, tem de obrigação mandarem mappas semestraes de obitos, casamentos, baptisados, etc.

O Sr. Lucena:—Eu até sou de opinião que elles deviam ser mais bem remunerados.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Tem muitas outras obrigações que exercem cumulativamente com os coadjutores.

O Sr. Souza Reis:—Mas vamos ao remedio para que esta assembléa não tenha necessidade de votar fundos além deste anno; esta é que é a questão.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado que me acaba de honrar com este aparte sabe melhor do que eu, que o remedio não é deixar os coadjutores morrendo a fome; porém sim o dirigir esta assembléa uma representação aos poderes geraes, pedindo que tomem a seu cargo esta despeza, que segundo os principios de direito administrativo, e a opinião de muitos publicistas, não compete a provincia.

O Sr. Marçal:—A casa entende que os coadjutores é que cumpre remediar o mal.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se formos a tirar desde já as congruas aos coadjutores, deixando-os sem meios de subsistencia, deixaremos de cumprir o nosso dever para com a igreja (não apoiado), praticaremos mesmo uma falta de caridade, daremos occasião a que aquelles empregados abandonem seus lugares, e fiquem os parochos impossibilitados de cumprir todos os deveres a seu cargo, fiquem impossibilitados de administrarem o pasto espiritual em toda a extensão de sua freguezia e a todos os seus freguezes, e finalmente seremos responsaveis pelas más consequencias que surgirão de semelhante acto; creio que nenhum dos nobres deputados considerará esta materia de tão pequeno alcance, que pretenda despreza-la, sem madura reflexão, tanto mais quanto estão convencidos de que a administração do pasto espiritual aproveita tanto a igreja como ao estado; e vós sabeis, senhores, que não ha governo regularmente organisado, a quem convenha o desprezo ou o abandono do culto.

O Sr. Lucena:—Ninguem contesta isto, a questão é saber quem deve pagar, se a provincia ou os cofres geraes.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se reconheceis, senhores, que a despedida do culto tem por fim o desenvolvimento do sentimento religioso e por conseguinte o aperfeiçoamento dos costumes, da moral publica, o ensino da verdade eterna do temor de Deus, da obediencia aos nossos superiores, as autoridades constituidas e que por tanto, é um grande e principal elemento para a conservação da ordem publica; se reconheceis que não somente o imperio, mais tambem a provincia lucra todos esses fructos, se esta provincia tomou sisi até o presente o encargo de pagar as congruas dos coadjutores porque ha de agora deixa-los morrer a fome? E porque tendo esta casa interesse no bem publico ha de dizer agora nós não nos importamos com esta despeza que não nos compete? E porque não havemos nós fazer em nome da provincia a nossa reclamação perante os poderes geraes?

Um Sr. Deputado:—Os coadjutores que o façam.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não, senhor, devemos nós, deve esta illustrada assembléa reclamar. Não é isto um negocio de pouca monta, não é um negocio meramente particular, é um assumpto de summa importancia para a provincia de que nós como seus representantes devemos cuidar e não nos está bem, não é decoroso fazermos um jogo de empurra (riso).

Um Sr. Deputado:—O que queremos é que a despeza seja feita pelos cofres geraes a quem compete.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu acceito a idéa como já o disse e repito que as poderes geraes competem essa despeza; mas pergunto, o facto

MUTILADO

de negarmos agora e como que de sorpreza estas congruas não trará graves inconvenientes a provincia? Será este o meio mais justo, mais efficaz mesmo de fazer com que a assembléa geral marque quota para as despezas do culto e pague aos coadjutores já e quanto antes, segundo convém?

Um Sr. Deputado:—Foi esse o meio de fazer pagar as congruas dos vigarios.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Diz o nobre deputado que foi desse modo que se conseguio o pagamento das congruas dos vigarios! Não foi esse o meio empregado, meu nobre collega, foram os deputados geraes de todas as provincias que reconheceram a necessidade desta medida e fizeram com que passasse a lei que manda pagar aos vigarios pelos cofres geraes.

As fabricas das matrizes para a qual eu pedi uma pequena verba de 30$000 annual, não é um negocio que mereça pouca consideração de nossa parte como disse o nobre deputado que hontem fallou em ultimo lugar, de modo que essa despeza possa ser feita as expensas do vigario!

A verba da fabrica, Sr. presidente, entre nós se applica a compra de ornamentos, da roupagem de linho empregada no altar e serviço diario se applica ao vinho e outros guisamentos necessarios a celebração diaria do Santo Sacrificio da Missa e a outros actos dos officios divinos celebrados na matriz durante o anno, e indispensaveis a administração do Sacramento; tambem se applicam aos pequenos e mais urgentes concertos de conservação da igreja matriz onde não ha irmandade, concertos que apparecem constantemente como bem poderá informar o nobre deputado o Sr. Marçal, que certamente os terá observado por todo o centro da provincia por onde tem andado, e que estará mais certo de todas estas cousas do que eu que não me tenho dedicado ao serviço e administração das matrizes.

O Sr. Marçal faz signal affirmativo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Ora se as despezas de fabricas não são somente a lavagem de roupa como hontem se disse na casa, e se não é cousa de tão pequena importancia, já vê a casa que não deve deixar de conservar na lei do orçamento aquella quota, que consignei na emenda e qusi julgo insufficiente, mas attendendo a falda de recursos do cofre provincial, eu contentei-me em consignar essa pequena quota para ajudar aquellas despezas ordinariamente feitas em grande parte com o producto das esmolas que os vigarios arrecadam entre os seus freguezes.

Além disto eu entendo, Sr. presidente, que as despezas do culto publico deve ser feita pelo estado, não como um acto de beneficencia ou de caridade; mas por uma indeclinavel obrigação.

Desde que a igreja cedeu a arrecadação dos dizimos ao estado, desde que a religião catholica foi adoptada pela nossa constituição, ao estado cumpre satisfazer as necessidades do culto.

O Sr. Barão de Muribeca:— Ao estado, apoiado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu repito, não estou longe de attender que esta despeza deva correr por conta dos poderes geraes, mas risca-la do nosso orçamento, nós que a temos suportado até o presente, nós que tomamos este onus sobre os nossos hombros, não é um acto digno da heroica provincia de Pernambuco, e não é certamente este o meio mais decente e legitimo, para obtermos que este dispendio seja feito pelo cofre geral.

Esta provincia faz parte do imperio e sobrecarregando-se com a despeza do culto publico fará é verdade um sacrificio e um acto que redunda em economia para o cofre geral, porém não um favor ou uma esmola a igreja, cumpre um dever para com a religião do estado, faz uma restituição, empregando no culto uma parte dos dizimos que a mesma provincia arrecada, dizimos que foram cedidos pela Santa Sé aos imperantes civis, afim de que estes como patronos e advogados da igreja os arrecadassem e tomassem a seu cargo a sustentação dos seus ministros a reedificação dos templos e as despezas do altar nas funcções divinas (... muito bem.)

No pri... [illegible]
..., azei...
offerecidos pel...
...çao, a dedicação e o am...
...m o culto divino lhes determi...
annualmente as primicias de s...
com o andar dos tempos uma lei consuetudenaria adoptada voluntariamente pelos fieis, e sanccionado uso commum dos povos os compellia a levar regularmente e a depor sobre o altar de seu unico e verdadeiro Deos a decima parte dos seus fructos ou dos lucros de seus trabalhos de cada anno.

Por meio destes donativos provia-se a todas as despezas do culto, da edificação dos templos, da sustentação dos bispos, do clero, o amparo dos pobres, das orphãas, das viuvas, e dos peregrinos.

Esta arrecadação e destribuição era feita sob a inspecção dos bispos que por si e seus economicos, administravam e dispunham deste modo de todo o producto daquellas oblações que constituiam os bens e rendas ecclesiasticas.

Estas rendas se dividiam em quatro partes, a primeira para a sustentação dos bispos e empregados de sua camara, a segunda para a sustentação do clero que vivendo empregado no serviço do altar e officios divinos, do altar devem viver, a terceira para sustentação dos pobres, viuvas, peregrinos, etc., e a quarta finalmente para sustentação do culto e reedificação dos templos.

Os dizimos, pois, Sr. presidente, que assim constituiam um importante thesouro para as despezas da religião, e que são hoje arrecadados pelo estado, tem o seu fundamento no dever que todos nós temos de concorrer com uma certa parte dos nossos lucros para o esplendor dos templos e glorificação daquelle Deus unico e verdadeiro que nos deu a existencia, que nos franqueou a terra, que abençoou os nossos trabalhos, que nos dá o fructo, e finalmente que nos enche neste mundo de inumeras felicidades.

E' esta, senhores, a ligeira noção que neste momento me occorre dar-vos da historia dos dizimos, que a igreja possuia e que estão hoje na posse dos poderes geraes e provinciaes do estado, a quem por esta razão incumbe o rigoroso dever de satisfazer a despeza do culto publico..... (apoiados)

O Sr. Fenelon:— Veja o meu collega que da parte da provincia não existe dever.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— .... pois que devemos ser nós os primeiros, deve ser esta provincia a unica a deixar as matrizes sem guisamento, e os coadjutores sem congruas, morrendo á fome?! Não. Esta assembléa, cuja illustraãão e espirito de justiça é reconhecida em todo o imperio, não deve dar semelhante espectaculo, e antes deve seguir o exemplo das demais provincias.

(Ha um aparte.)

Eu não entrarei mais no desenvolvimento dessa questão, porque contra o meu proposito já vou tornando demasiadamente extenso o meu desalinhado discurso (não apoiados); mas quem tiver algumas noções desta materia não póde deixar de concordar comigo, que o poder temporal, estando no gozo da arrecadação dos dizimos, tem rigoroso dever de satisfazer as despezas do culto e fazendo esta provincia parte do estado, cujas rendas arrecada em parte, não póde recusar-se a este dever, ou se tornar indifferente a ponto de deixar este negocio sob os proprios recursos da igreja pernambucana (apoiados).

Se obrarmos deste modo, não cumpriremos os nossos deveres (apoiados).

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—São principios inquestionaveis que estão ao alcance de todos, e que se lê nos escriptores de melhor nota. Deixando porém esta questão que considero liquida, chamarei a attenção da casa para o que ha decretado as assembléas provinciaes das diversas provincias em relação aos coadjutores e fabricas de suas matrizes.

Em outras provincias, algumas aliás pequenas, onde não ha tantos meios, onde as rendas são minguadas, que lutam mesmo com difficuldades insuperaveis e de maior consideração, do que aquellas com que nós aqui lutamos, achamos na sua legislação a consignação de congruas para os coadjutores, e quota para as fabricas e guisamento das matrizes, sem duvida porque entendem os legisladores daquellas provincias, que, não tendo podido, ou não tendo querido a assembléa geral decretar estas despezas, elles não devem negar este tributo devido ao culto publico, convencidos como se acham de que de todos os onus que pesam sobre os cofres do estado, é este o mais sagrado, e incontestavelmente o mais urgente e util ao bem publico da provincia (apoiados, muito bem), visto que sem religião e sem moral, sem o desenvolvimento dos bons costumes jámais poderá haver ordem e progresso na provincia; visto que a igreja, se occupando do culto e em regular as consciencias, póde-se dizer que com os seus ministros constitue a primeira corporação de magistrados, que em todos os ramos da administração publica prestam os mais puros e relevantes serviços ao estado (apoiados); porque ella nos ensina a obediencia, nos guia ao cumprimento dos nossos deveres, e enchendo os nossos corações do amor de Deus, nos mostra que jámais poderemos entrar no caminho do céo sem começarmos por ser bons pais de familias e melhores cidadãos: e em vista disto que todos nós sabemos e reconhecemos, havemos de permittir que a provincia de Pernambuco seja a primeira a eximir-se de suas obrigações para com a igreja, e ha de desconhecer o mais sagrado de seus deveres abandonando o culto publico?

O Sr. Marçal:— Vai em progresso.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Creio que não haverá provincia nenhuma que tenha deixado de consignar congrua para os coadjutores e fabrica para as matrizes.

Eu não pude colher as legislações de todas as provincias; mas naquellas collecções que eu pude obter, se vê que essa materia tem sido devidamente considerada.

Trago aqui as collecções de leis de diversas provincias do corrente anno, das quaes se vê que a provincia do Ceará dá para congrua dos coadjutores 7:500$000, e para as fabricas 3:300$; a provincia do Piauhy consigna annualmente para a congrua de cada um coadjutor 300$, mais do que eu peço na minha emenda, e dá para as fabricas 1:000$; a provincia do Paraná tambem consigna para congrua de cada um coadjutor 300$ e para a fabrica de cada matriz 36$; a provincia das Alagoas consigna para congrua dos coadjutores 6:960$; a provincia do Maranhão dá de congrua a cada coadjutor 300$, e para as fabricas 2:500$ e assim por diante.

Procurei a legislação de varias provincias e não as pude obter; mas daquellas que me chegaram ás mãos se vê que nenhuma das congruas é tão mesquinha, como as que nós temos dado (200$ para cada coadjutor, que, além de serem insufficientes, agora se pretende supprimir): para as fabricas das matrizes todas as provincias dão de 30$ a 36$, e eu pedi apenas 30$.

Pois, senhores, a provincia de Pernambuco que está em um estado de prosperidade, que todos nós reconhecemos, é que ha de assim abandonar o culto publico, e que ha de concorrer para que o pasto espiritual não seja convenientemente distribuido, para que o culto publico não funccione, supprimindo-se essa despeza, aliás diminuta em vista de outras que se fazem a mãos largas?!

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Eu já demonstrei que o parocho só por si não póde preencher seus deveres; que, além de ser extraordinario o trabalho, é urgente o curativo das almas, porque aquelle que se acha em perigo de vida não póde esperar que o parocho volte de outro lugar, onde está confessando a outro moribundo; que o parocho tem como esta obrigações, cujas necessidades são impenetraveis, e que por todas essas razões os parochos não podem deixar de trabalhar constantemente, e de facto trabalham cumulativamente com os vigarios.

O Sr. Marçal:— Quasi sempre ambos são poucos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— E quasi sempre, segundo acaba de affirmar o nobre deputado, o coadjutor e o vigario não podem ambos satisfazer a todas as necessidades da freguezia, de modo que alguns vigarios são obrigados ainda a chamar mais um prioste e um administrador, a quem pagam uma gratificação tirada de sua congrua e mingoados reditos.

Nós vemos que qualquer repartição por mais pequena que seja, tem um numero immenso de empregados com grandes ordenados, que se occupam em fazer pequenos serviços, salva as honrosas excepções, e quando tenham importantes missões, a cu... nunca serão da gravidade e de tão urgente necessidade como aquelles de que estão encarregados os curas das almas; entretanto empregados desses repartições são attendidos recebem quasi todo o anno augmento de ordenado, tem os seus substitutos ou supplentes que vencem bons ordenados sem trabalho, e ... peito do culto se quer fazer as ... e põe as difficuldades é se quer ... aro, a ponto de se encontrar ta... ...is ou tão pouca vontade para se dar ...alha! Louvado seja Deus!!

...r. Deputado:— Eu e alguns senhores ...putados já estamos dispostos a votar.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— A respeito das congruas dos coadjutores, eu creio que os meus illustrados collegas não deixarão de acompanhar-me, porém eu peço tambem e ainda insisto, para as fabricas, solicito com toda instancia uma pequena quota de 30$ rs. annual para cada matriz.

O Sr. Buarque:— E' cousa já estabelecida?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E' cousa que tem sido sempre votada nesta casa em todos os orçamentos, e só o não foi a um ou dous annos.

O Sr. Buarque:— E é cousa provincial?

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Sempre foi considerada como tal nesta e em outras provincias, como já demonstrei e offereço as collecções para examinarem.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Buarque:— Acho extraordinario que isto seja despeza provincial.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Eu offereço aos nobres deputados as legislações provinciaes de diversas provincias, a que acabei de me referir para que examinem quanto dá cada provincia para esse objecto.

Eu não direi como outr'ora disse um nobre sacerdote que teve assento nesta casa que levado do zelo espiritual disse que a não se votar uma quota que chegasse para as fabricas das matrizes nada queria! Eu não direi assim, sei que peço muito pouco acceitarei mesmo qualquer quota, porque antes pouco que nada, e esse pouco vai coadjuvar os diminutos reditos das fabricas, que os parochos mal e difficilmente podem obter nas freguezias para fazer face ás despezas de guisamento.

O Sr. Buarque:— Existem conselhos de fabrica entre nós?

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Entre nós nada ha. Nos paizes estrangeiros, na França por exemplo, se considera este negocio de tanta magnitude que por lei civil foi creado um conselho de fabricas cujos membros são na maxima parte nomeados pelo diocesano.

O Sr. Buarque:— O mesmo se faz em todos os paizes onde ha religião do estado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Diz bem o nobre deputado. As despezas são feitas por deliberação do conselho com approvação do bispo diocesano; é tudo determinado com grande proveito e regularidade para o culto publico, com a maior economia, com um zelo verdadeiramente christão; entre nós porém, não ha nada disto, despresam-se estes e semelhantes negocios religiosos não se olha para o bem da igreja; tira-se os meios necessarios ao explendor do culto e se diz que as fabricas das matrizes consistem sómente na lavagem de roupa que o vigario poderá mandar fazer por sua commodidade. (Risadas.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Infelizmente nesta casa se disse isto e se diz outras couzas ainda mais irrisorias!

Entretanto, senhores, o negocio não é de tão pequena importancia como parece a primeira vista, a despeza das fabricas é talvez uma das mais importantes que fazemos com o culto publico.

Se pois, senhor presidente, eu tenho demonstrado com a legislação das outras provincias que todas dão 300$ rs. de congrua aos coadjutores e 36 de fabrica para as matrizes, pedindo eu muito menos, não vejo motivo para que a casa não obstante o espirito de economia de que está possuida, deixe de attender as minhas considerações regeitando os meus artigos additivos.

Sento-me pois confiado na rectidão desta illustrada assembléa.

REVISTA DIARIA.

Depois de amanhã se deverá extrahir a 4ª parte da 2ª loteria para o Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

— Celebraram hontem os reverendos religiosos do Carmo a festividade da sua padroeira, e nesta funcção religiosa nada pouparam para que a mesma tivesse a magestade condigna ao fim della.

Cantou a missa o reverendo frei Manoel de Santa Candida, prior da ordem; e pregou no evangelho o reverendo provincial, frei Norberto da Purificação Paz.

A' tarde houve procissão a roda do templo, e a noite o *Te-Deum* encerrou a solemnidade, a que concorreu grande numero de fieis, rendendo assim o preito devido pela creatura ao Creador.

— Hontem S. Exc. o Sr. presidente visitou algumas repartições publicas, nas quaes se demorou por algum tempo.

— Do relatorio do Exm. ministro do imperio consta, que matricularam-se neste anno 160 alumnos no *Instituto Commercial* da côrte.

Este resultado é assaz prometedor de um futuro brilhante para a profissão commercial.

— O Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, acha-se no exercicio do juizado de direito, da comarca respectiva.

— Foram approvados, por portarias de 14 do corrente, os estatutos da sociedade beneficente Pernambucana e o do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo os deste sido modificados a conformidade do parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

— Foi nomeado para servir interinamente o lugar de ajudante da fortaleza do Tamandaré o Sr. tenente Joaquim José de Souza.

— O delegado do termo de Goianna capturou no dia 8 do corrente os desertores do ... batalhão de infantaria de linha, Manoel Felix (prisionado?) e Emilio José de Souza, assim como a ... Cosme Joanna Paula por crime de roubo, ... participou em officio de 9 e 10 do corrente.

— O brigue brasileiro *Olinda*, entrado hontem de Lisboa, com 29 dias de viagem, encontrou: na lattitude N. 49', longitude O. de Gr. 25° e 11', a polaca hespanhola *Mercelita*, de Barcelona para Montevidéo, com 35 dias, sem novidade; a 11 do corrente; e na lattitude N. 5° 32', longitude O. de Gren. 30° e 28', a galera americana *Europa*, de New-Port para o Rio de Janeiro, com 40 dias, sem novidade, á 14 do corren.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.— (Extrac das partes do dia 16 de julho).

Foram recolhido á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, os portuguezes Francisco Caetano de Medeiros, de 27 annos, canoeiro, e José de Almeida, de 25 annos, carroceiro, por insultos dirigidos a um official de primeira linha.

A' ordem do de S. José, Bento José da Rosa, crioulo, de 56 annos, pescador, tambem por insultos, e o pardo Adalberto, de 24 annos, escravo do Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, por andar fugido.

A' ordem do da Capunga, Paulino Baptista de Albuquerque, pardo, de 19 annos, pintor, por crime de estupro praticado na pessoa de uma menor.

A' ordem do dos Afogados, Maria da Luz, crioula, de 30 annos, lavadeira, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do do Poço da Panella, Antonio Peres de Jesus, pardo, de 55 annos, carina por embriaguez e insultos.

A' ordem do da Varzea, Quintiliao Paes Barreto, branco, de 25 annos, dado á gricultura, e Affonso Valença da Santa Fé, pardo, de 24 annos, sapateiro, por crime de furto de cavalos; Galdino Paes Barreto, branco, de 23 annos; José Francisco da Silva, de 18 annos; Antonio de Souza Campos, de 17 annos, semi-branco, dados á agricultura, e Miguel Reminio da Conceição, crioulo, de 20 annos, tanoeiro, todos para recrutas.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de julho.

Existiam	367	presos.
Entraram	13	»
Sahiram	6	»
Existem	374	
A saber:		
Nacionaes	261	
Mulheres	6	
Estrangeiros	32	
Escravos	68	
Escravas	7	
Total	374	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 145

Movimento da enfermaria do dia 16.
— Tiveram baixa:
Manoel Felix da Silva, constipação no ventre.
... Rosa, contusões.
...fricano livre, intermitente.
...alta:
Anton... ...cisco de Souza.
Cosme Damião Teixeira.
Domingos, escravo de Antonio Manoel Teixeira Peixoto de Abreu e L...
— Passageiro do brigue nacional *Olinda*, vindo de Lisboa:—Olegario Antonio Ferr...
— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 16 de junho 84 rezes.
— OBITUARIO DO DIA 16 DE JULHO, NO CEMITERIO PUBLICO:
Lucia Maria do Terço, Pernambuco, 15 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos.
José Lins Pessoa, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa Vista, tetano.
Maria, Africa, 42 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, diarrhéa.
Cosme, Pernambuco, 25 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, apoplexia.
Domingos, Pernambuco, 1 anno, S. José, inflammação.
Joanna, Pernambuco, 2 annos, S. José, desinteria.
Emilia, Pernambuco, 1 anno, S. José, tuberculos.
Claudino Antonio dos Santos Lyra, Pernambuco, 35 annos, sacerdote, S. José, tumor scyrroso no abdomen.

Communicados.

AS LOTERIAS DA PROVINCIA.

II

No nosso primeiro artigo tratamos de provar que a loteria, apezar de ser um jogo de azar, era assim mesmo o menos immoral e pernicioso; e que tendo-se tornado uma fonte de recursos para os estabelecimentos de caridade e de instrucção publica, convinha que a intenção benefica do legislador não ficasse burlada pela impossibilidade da extracção das loterias, principalmente quando o grande hospital e o gymnasio exigem de promptos meios para a conclusão de suas obras.

Ainda mais: a assembléa provincial acaba de conceder á Santa Casa de Misericordia algumas loterias com o fim de habilitar o grande hospital a receber os mendigos, que vagam em um estado deploravel por toda esta cidade e seus arrabaldes. Bastaria tão somente esta condição, além de outras tão importantes como esta, para recommendar a prompta extracção do maior numero possivel destas loterias, como de uma necessidade palpitante.

E porém, a isto se oppõe o interesse de um grande numero de especuladores, que jogam nas loterias da côrte e provincia do Rio de Janeiro, e até da Europa, innundando esta cidade, e mesmo o interior, de bilhetes sem a menor garantia, e com infracção manifesta do decreto de 31 de dezembro de 1861, e lei provincial de 4 de abril de 1857.

Esse jogo, além de ser um contrabando, é de mais a mais prejudicial a todos quantos recebem na provincia o beneficio das nossas loterias. Além de todos esses motivos reprovados occorre outro, que ainda mais esclarece esta questão, e é o seguinte:

O thesoureiro das loterias de Pernambuco, a exemplo do que se praticava com as loterias do Rio de Janeiro, levando-as á todas as provincias do Imperio, estabeleceu naquella capital uma casa para a venda dos bilhetes das loterias desta provincia. O credito, que alli adquirio em poucos mezes a filial das nossas loterias, elevou a venda de cada uma successivamente até a somma de 14 contos de réis; e isto pela promptidão dos pagamentos de todos os premios á bocca do cofre, logo que alli chegavam as listas.

Parece que esta venda, pela sua crescente popularidade, chegou a entorpecer de certo modo a das loterias da côrte e provincia do Rio de Janeiro; e os respectivos thesoureiros recorreram ao governo; de sorte que foi chamado á policia o encarregado ou preposto do nosso thesoureiro, e lhe foi intimado que, depois do prazo da ida e volta do vapor do norte, não lhe seria permittido mais vender na côrte bilhetes de Pernambuco, sob pena de apprehensão dos mesmos bilhetes, e prisão do vendedor. Pois bem, todo esse procedimento foi arbitrario, porque não havia lei que prohibisse semelhante venda, ou autorisasse o chefe de policia para tanto; pois que foi muito depois somente que appareceu o decreto n. 2874 de 31 de dezembro do anno proximo passado; talvez como um bill de indemnidade!

Neste caso, e á vista deste exemplo tão frisante, porque se ha de permittir, que se vendam bilhetes do Rio de Janeiro, sem as formalidades garantidoras da lei de 4 de abril já citada, com menos cabo das nossas loterias e dos interesses da nossa provincia?

Pode algum escrupuloso enxergar laivos de bairrismo nesta medida; mas neste caso o exemplo partio da côrte; por tanto, se ha bairrismo, partio de lá, donde justamente não devia partir, porque a côrte é a cabeça desse grande corpo chamado imperio do Brasil, de que todos somos membros.

O que ha de mais estranho e repugnante na venda dos bilhetes do Rio de Janeiro, é o lucro fabuloso, que tiram dessa venda os especuladores; porque além de um premio desarrasoado de 25 %, não offerecem a menor garantia, não só por suas pessoas como pelos proprios bilhetes, que vendem sob a fé de suas palavras.

Não uma nem duas vezes tem-se vendido bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, cujas listas já eram conhecidas, sem o menor recurso para o comprador; porque ainda mesmo conhecida depois a fraude, como haver o importe do bilhete vendido clandestinamente, e do qual senão havia pago o imposto, de que trata a lei provincial de 4 de abril de 1857? Nesta conjunctura não ha outro remedio senão soffrer o dolo calado sem recurso de nenhuma especie.

Ainda não param ahi as gentilezas desses especuladores ou verdadeiros contrabandistas; elles para venderem os seus bilhetes, tratam de desacreditar os da loteria da provincia; e não ha calumnia que não inventem, ou falsidade que não assoalhem; até mesmo ridicularisando a pequenez dos nossos premios, e o pouco curto dos nossos bilhetes; ao passo que impingem gato por lebre com uma destreza de verdadeiros pelotiqueiros.

Causa riso, senão asco, ve-los arrancar de bolsos falsos, ou do forro do chapeo, ou de dentro dos guardas-chuvas, e até dos sapatos, um bilhete do Rio de Janeiro, como se fosse uma nota falsa, que quizessem passar ao soslaio; e quem sabe?

Para os taes especuladores a policia deve estar apparelhada, porque delles tudo ha a recear, desde que se occupam de um negocio fraudulento, a que as leis impõem uma grave pena. Nesse manejo illicito é provavel que a fraude e o dolo andem de parceria a ponto de confundirem-se ao mesmo tempo o artificio e o roubo. Não é este negocio de pouca monta, nem daquelles para que a policia deva ser aguilhoada; está no seu dever livrar-nos dessa lepra; isto é, dos especuladores sobre loterias estranhas á provincia.

Já que fallamos na prohibição do governo para que se não vendessem na côrte loterias das outras provincias, sem licença do mesmo governo; cumpre dizer tambem que o decreto de 31 de dezembro do anno proximo passado fez um bem, geralmente fallando, e foi localisar as loterias, concedidas por cada provincia e pela côrte, nas respectivas circumscripções, onde fossem decretadas.

Dessa medida segue-se que, se houve vantagem para as loterias do Rio de Janeiro, evitando alli a venda das loterias das provincias; para estas deve tambem resultar a vantagem de não terem competidores de fóra. Por tanto, mesmo na intenção do governo geral está o direito, que tem cada provincia de vender exclusivamente as suas loterias, evitando a concurrencia das outras.

Vamos finalmente tratar de uma questão, que interessa demasiadamente ao andamento e prompta extracção das loterias; mas que tem contra si um preconceito pelos abusos a que deu lugar. Queremos fallar dos *cautelistas* na côrte, e dos bilhetes *garantidos* em Pernambuco.

No Rio de Janeiro quem queria era cautelista: comprava bilhetes, dividia e subdividia-os por tal maneira, que de metade faziam decimos e vigesimos. Corria tudo a comprar essas cautelas, os filhos familia e os proprios escravos. Era uma rede de arrasto, que levava tudo, grandes e pequenos, porque as malhas eram excessivamente diminutas.

O resultado dessa licença desenfreiada, sem a menor garantia nem fiança, foi a fraude, a lesão, o roubo escandaloso! Bilhetes premiados não foram pagos; e os ladrões depois de se locupletarem, desappareciam, não só com essa, mas ainda com outras astucias, fazendo de uma via dous mandados.

Em Pernambuco não houve tanto; mas houve o quer que seja, motivando a mesma prohibição, que na côrte teve lugar. Em vez porém, de cauteleas ou dos cautelistas, foram tambem prohibidos os bilhetes *garantidos*; o que foi um grande mal para a prompta extracção das loterias, visto que os garantidores eram os primeiros e os mais antigos jogadores nas loterias da provincia.

Diremos agora o que são ou que significam os taes bilhetes *garantidos*.

Estes bilhetes comprados ao thesoureiro e pagos immediatamente, eram contra-assignados pelos que os emittiam novamente, com um premio nunca maior de 20 por 0/0, como garantia da promessa, que faziam, de pagar por inteiro os bilhetes premiados, dos quaes se paga hoje o imposto geral e provincial de 16 por 0/0; isto é, de uma sorte de 5 contos de réis paga o premiado 800$ dos dous impostos. Era justamente esta differença ou esse imposto, que o revendedor garantia ao possuidor do bilhete por elle contra-assignado.

A affluencia dos especuladores era tal, que que então podia-se fazer correr em cada semana uma parte de loteria; e assim acontecia. Havia, porém, um inconveniente, que se revellou por uma fraude, e era a plena liberdade que todos tinham de comprar bilhetes, contra-assigna-los, e revende-los por sua conta sem a menor garantia de probidade ou fiança de cumprimento da promessa feita ao comprador; isto é, a garantia do imposto nas sortes que o pagam.

Hoje a experiencia tem provado, que é de uma necessidade absoluta a permissão dos garantidores, porque são elles os mais empenhados na venda dos bilhetes, e por consequencia na prompta extracção das loterias. Mas, que não seja quem quer garantidor, senão aquelles que prestem fiança idonea, ou debaixo da garantia do thesoureiro das loterias, visto que é o primeiro e o mais interessado na moralidade desse negocio.

Ainea temos muito que dizer; mas como este artigo vai mais longo do que pretendiamos, paramos aqui por ora; pedindo e rogando a Deos que não sejam inuteis as nossas vozes em materia de tanto interesse para a provincia.

A B.C.

Sociedade emcommandita, Amorim Fragozo, Santos & C.

O profundo silencio, que até ao presente tem guardado os socios commanditarios, que compunham a commissão fiscalisadôra dessa sociedade, em dar conta, a seus mandantes da gestão, ou mandato, que lhes fôra outorgado, e haviam aceitando, havendo inesperadamente apparecido um incidente de consequencias tão funestas, que sorprehendeu a toda a população, e necessariamente aos proprios membros dessa commissão fiscalisadora, que por isso se deviam dar pressa, em convocar seus mandantes; havendo de mais acontecido não ter nenhum d'esses membros comparecido na reunião que os commanditarios fizeram annunciar pelo *Diario de Pernambuco*, e teve lugar no dia 2 do corrente no salão do theatro de Apollo, para tomarem medidas a respeito de seus direitos; é de mais significativo, do pouco apreço em que infelizmente nesta epoca, tem cahido o dever de dar contas minuciosas, dos encargos a que se sugeitam; moda que infelizmente vai grassando, tem causado e causará graves males á sociedade.

E na verdade admiro que os briosos cavalheiros, que compõe essa commissão não tenham por forma alguma dado contas do mandato que lhes fôra conferido pela assembléa dos commanditarios, em virtude dos artigos 8, 9, 10 e 11 do contrato social;—de forma a convencerem seus mandantes que foram illudidos pelos gerentes da sociedade, patenteando a forma e a razão porque sua boa fé fôra illudida.

Em um successo tão grave, como o acontecido com a fallencia da commandita, que em plena sessão no dia 17 de junho na sala da associação commercial um dos gerentes é arguido de *documentos ficticios*, e outro confessa que o estado da sociedade era *horrorosissimo*, e que o sabendo a mais de um anno, não o tinha denunciado, na expectativa de o poder sanar ou remediar! E a commissão fiscalisadora que apenas tres mezes antes tudo havia virificado e concordado em que se *fizesse dividendo de lucros*, na razão de dez por cento no semestre findo; e ávista de um acontecimento tão inesperado de succeder no curto intervallo desses tres mezes; calla-se e guarda profundo silencio, não pesquiza, virifica e patenteia a seus mandantes, essas causas, esses motivos, esses novos successos occorridos, que deram lugar a tão lastimoso e horrivel fallimento; não procura virificar as formulas, que se haviam usado para illaquiar a illudir sua boa fé; pesquizando, *e requerendo*, o que julgasse necessario para dar conta fiel do mandato, em forma a arredar de sobre si a mais leve suspeita de sua inconsiderada condescendencia, não póde ter disculpa desse silencio, em despeito da obrigação a que seu dever os compellia:

Diz o Sr. Ferreira Borges no seu diccionario commercial:

« O mandato é um contrato de direito civil.
« O mandato póde ser verbal!
« A aceitação do mandato prova-se pela sua execução!
« O mandato é gratuito, não havendo estipulação em contrario! »

Vejamos o que dispõe o codigo commercial do Brasil no titulo do mandato.

O artigo 141 diz: completa-se o mandato, pela aceitação do mandatario; a aceitação póde ser expressa, ou tacita; e principio da execução prova a aceitação para todo o mandato.

E' para lamentar que os conspicuos cavalheiros que companham a commissão fiscalisadora, senão tenham compenetrado das obrigações da gestão que lhes fôra outhorgada e dado completa satisfação do encargo que tomaram, pois esse acto mais os cobria de honra e estima, tanto dos seus mandantes, como do publico, que ficou assombrado com essa *fallencia*, senão *banca-rota*; tanto menos esperada quanto não era de presumir que um estabelecimento que *não tinha soffrido perdas* em suas transacções, e que se boa administração o regesse, faria grande beneficio ao publico, daria bom lucro aos gerentes, e rasoavel dividendo aos associados; com esse facto inaudito de alta desmoralisação, envenenou o espirito de associação que ia germinando nesta provincia, e, afugentou para bem longe a moralidade de semelhantes instituições entre nós; visto que senão póde depositar plena confiança na gerencia delles; nem descançar na vigilante verificação fiscal dos obrigados a conhecer dos actos por elles praticados.

* * *

A sociedade em commandita Amorim, Fragoso, Santos & C.

A regra de direito commum é que as convenções fazem a lei das partes.

A legislação commercial, pela natureza das relações especiaes, que ella tende a regular e manter, é uma excepção á regra estabelecida, principalmente em materia de sociedades: entretanto persistem muitos pontos de contacto entre as sociedades civis e as sociedades commerciaes, e, nestes pontos, devem ser ambas regidas por principios communs.

A diversidade do objecto que ellas tem por fim é o que póde distinguir a natureza de ambas.

Isto posto, vejamos se a sociedade em commandita e as leis que a regem devem ficar acima do accordo das partes.

A jurisprudencia e a doutrina o tem proclamado sempre — o direito é a sociedade em nome collectivo, a excepção a commandita. E' o que se póde chamar um axioma, que não admitte *contestação possivel*. Com effeito basta lançar os olhos sobre o artigo 313 do codigo commercial, onde tem a sua primeira séde e mais importante esta sociedade, para se formar a convicção de que — esta sociedade é uma excepção ás regras estabelecidas para as outras especies de sociedade; e conseguintemente, a despeito de estipulações contrarias, a sua existencia legal deve ser regulada por leis especiaes.

A apreciação e analyse das estipulações, firmadas no contrato social, que se acredita ser a sua lei *primordial*, não tem valor juridico, real, desde que se não demonstra a evidencia, que as clausulas estipuladas não são incompativeis com a natureza intima da sociedade, as quaes a lei tem exigido para garantia da ordem publica; como do interesse e lealdade, que devem presidir ás negociações commerciaes.

O exame dos diversos artigos do contrato social é devidamente improficuo para resolver os empenhos contrahidos pelos commanditarios em face dos gerentes e para com o publico; por ahi corre a revelia a sua causa. E' preciso ir beber á outras fontes os principios do direito de defeza, que elles, por ventura, tanto tem negligenciado.

E' verdade que o respeitavel magistrado, a cuja apreciação é deferida á causa commercial mais importante, de que ha noticia no paiz, ha de firmar com mão segura a soberania do julgado. Uma grande providencia acaba elle de decretar—a citação dos commanditarios para deporem no processo. Abre-se ahi um recurso á sérias averiguações; principalmente se se trata de verificar a continencia e reserva exigidas sob o art. 314 do cod. com.

Com effeito, a não ser a observancia dessa prohibição formal, a commandita entre nós continuará a offerecer o triste escandalo de beber a borça alheia o peculio ainda mais modesto que o trabalho confiou, como penhor de sinceridade ao credito e honra da associação. E' assim que se hão de formar com os despojos de tantas victimas insolentes fortunas!

Em França antes da lei de julho de 1856, sob o dominio do cod. comm. assim aconteceu. De 1826 á 1838 observa o eminente M. Delangle « formaram-se 107 sociedades em commandita com o capital de 952,643,300 fr. e todas ellas eram uma obra de fraude e de velhacaria.

Os commanditarios compromettem uma causa séria. Até hoje, porque estão indefezos, não se tem associado á dedicação e solicitude, com que o honrado Sr. Dr. juiz de direito do commercio tem preenchido as funcções que o cargo impõe.

Os commanditarios devem saber que os gerentes são seus devedores, e como taes responsaveis por suas pessoas e bens, e que nem sempre é permittido gozar em doce paz o fructo do latrocinio.

Ha varias questões a resolver. Entre ellas avulta a responsabilidade daquelles, que sobre o manto do recato ou da hypocrisia se julgam acobertos de todo o proseguimento official. A questão dos lucros percebidos por muitos socios, reputados taes, e que tomaram parte e emittiram votos nas assembléas provinciaes, é muito importante. Ha commanditarios que negociaram com a casa, segundo denunciou um delles no *Diario de Pernambuco* no dia 30 do passado. Ha outros, cujas entradas foram ficticias e nunca realisadas; entretanto perceberam lucros na qualidade de associados.

Além destas surgem outras questões, cuja solução pode aggravar consideravelmente a sorte dos mesmos commanditarios.

No meio desse labyrintho reluz uma esperança—a fé, que depositamos no caracter de honra que distingue o intelligente julgador.

Os commanditarios em face de um acto tão energico, quanto extemporaneo dos syndicos da fallencia, que os atacam directamente, exigindo-lhes no espaço de 30 dias a entrada effectiva do restante do capital, a que se obrigaram (elles esquecem a opinião de M. Creps, professor distincto de direito commercial na faculdade de direito de Aix, e do erudito M. Delangle) em vez de abordarem com energia e coragem todas estas questões, que se levantam, e que entendem particularmente com os seus direitos e deveres, contentam-se de produzir por intermedio de um fraco orgão, uma defeza ainda mais fraca.

E' assim que, para reforçarem a sua opinião, recordam á que, á mezes passados, jurisconsultos desta cidade emittiram em proposta, consultados—se com previa autorisação da assembléa geral dos socios podiam os gerentes obter um credito em praça estranha, mediante a garantia do capital a realisar.

Essa doutrina nos parece *soberanamente* falsa; aliás quizeramos ver hoje sustentada. A causa é publica, e seria demais para esses jurisconsultos empenho de honra.

O fundo capital realisado ou a realisar, entendemos nós, deve ficar sempre ao abrigo de todo o perigo. E' mister que elle seja absolutamente real, representando a hypotheca e o penhor da segurança publica, que se desvaneceria como o fumo, se o podessem penhorar em mãos estranhas. De feito a confiança e fé dos contratos repousa sobre a consideração de que—ao lado dos gerentes existem outros recursos, outras garantias. Não basta, pois, o consenso e accôrdo dos gerentes e dos commanditarios para essa especie de alienação de chofre, que aliás não saberia ser justificada por uma causa justa.

Além de tudo o desvio rapido dessa garantia suprema importaria uma verdadeira sorpreza de fazer estremecer a confiança e tranquilidade de terceiros. Finalmente em direito commercial é longa a controversia, se os gerentes podem alienar um immovel da sociedade, quanto mais metade do fundo promettido!

Em materias desta ordem toda prudencia, toda precaução não é bastante.

E o que seria hoje dos credores, em presença da austera realidade da fallencia, se este resto de capital, que faz o objecto da controversia, houvesse sido effectivamente hypothecado!

Bem avisados andaram aquelles, que, á despeito do voto dos jurisconsultos, recusaram a offerta.

Quizeramos tratar agora das clausulas inseridas no contrato social, registrado no tribunal do commercio, para verificar se certos e—este acto authentico e notorio póde legitimar essas clausulas, que temos considerado de illegaes.

Essa questão, é mister confessar, offerece a razão calma e reflectida um ar de séria gravidade.

O tribunal do commercio desta praça, que é a atalaia vigilante do cumprimento da lei e dos interesses da ordem e regularidade das transacções commerciaes, admittio ao registro a carta de uma sociedade, sobre a legalidade da qual descançou a confiança e a fé publica.

Mais de espaço, e voltaremos, se n os fôr possivel.

Recife, 16 de julho de 1862.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.

COMMERCIO.

Praça do Recife 16 de julho de 1862.
As quatro horas da tarde.
Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Frete para Liverpool — assucar 25 s. & 5 %. por tonelada.

Frete para Liverpool—algodão 7/8 d. & 5 %. por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	186:916$629
Idem do dia 16	19:950$532
	206:867$161

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	385	
« » com generos..	274	
		659
Volumes sahidos com fazendas..	69	
« » com generos..	343	
		412

Descarregam no dia 17 de julho.
Patacho americano—Roanke—farinha
Escuna dinamarqueza—Nancy—mercadorias
Brigue inglez—Florist—fazendas.
Patacho inglez—Mary Block—fazendas.
Barca nacional—Boassica—carvão.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Nancy*, vinda de Hamburgo, entrada em 14 do corrente, consignada a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

20 caixas papel de impressão, 3 ditas couros envernizados, 100 ditas velas, 100 barrilinhos chumbo de munição, 2 caixas fio de lãa, 1 dita e 1 pacote amostras; a Rabe Schmettau & C.

5 caixas fazenda de algodão, 4 ditas couros envernizados, 1 pacote amostras; a Wild & Just.

3 caixas couros envernizados; a Linden Wild & C.

3 ditas lenções de lãa; a N. O. B. & Successores.

6 ditas couros envernizados; a M. J. R. e Silva & Genro

300 saccos farelo; a ordem.

8 caixas chita; a Henrique & Azevedo.

2 ditas vidros; a Bartholomeu Francisco de Souza.

5 ditas fazendas de algodão, 1 dita amostras; a Demmeyer & C.

2 ditas dita de dito, 1 dita casemiras, 3 ditas conservas, 1 dita flanella de lãa e algodão, 2 pacotes amostras; a João Keller & C.

2 barricas e 7 caixas tintas; a Matheus & Rodrigues.

52 barris alcatrão, 50 taboas, 5 lastros de carvão de pedra, 442 caixas e 280 barricas genebra, 90 peças cabos, 65 saccos pimentas, 10 caixas phosphoros, 249 ditas velas, 30 ditas fazendas de algodão, de lãa e mixtas, 2 ditas e 1 pacote amostras; aos consignatarios.

Exportação
do dia 15 de julho.

Brigue inglez *Zoé*, para o Canal, carregaram:
Mills Latham & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Marie Nicola*, para o Havre, carregaram:
Tisset Freres, 70 saccos com 337 arrobas e 8 libras de algodão.

Patacho americano *Indus*, para New-York, carregaram:
Henry Foster & C., 1,170 couros salgados com 36,508 libras.

Barca oriental *Marianita*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 50 barriquinhas com 237 arrobas e 27 libras de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto carregaram:
Cunha Irmãos & C.. 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Vapor inglez *Magdalena*, para Southampton, carregaram:
Phipps Brothers & C., 1 barriquinha com 5 e meia arrobas de assucar.
S. Blum Lehmann & C., 2 papagaios.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	30:990$637
Idem do dia 16.	1:898$120
	32:888$757

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	58:858$921
Idem do dia 16.	1:941$696
	60:800$617

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 16.

Lisboa—29 dias, brigue brasileiro *Olinda*, de 214 toneladas, capitão Hermindo Deocleciano de Loyolla, equipagem 12, carga vinho, cebolas e outros generos; a Baltar & Oliveira.

Observação.

Não houveram sahidas.

Suspendeu do lamarão para Liverpool a barca ingleza *John Peel*, capitão G. Whitoway, com a mesma carga que trouxe de Caldeira.

Editaes.

Pela inspecção da alfandega se faz publico que do dia 18 do corrente mez, depois do meio dia, na porta da mesma alfandega, se hão de arrematar em hasta publica os objectos constantes dos volumes abaixo declarados, comprehendidos no n. 2 do art. 299 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arremattante.

S/M 4 caixas com parafusos de ferro, grandes, com porcas pesando 1264 libras, valor da libra 167 rs. 211$088.

Diversas peças de ferro fundido em obra pesando 602 libras, valor da libra 100 rs., 60$200.

Diversas peças de latão pesando 40 libras, valor da libra 810 rs , 33$600.

H P 1 caixa com duas mangueiras de sola pesando 40 libras, valor da libra 500 rs., 20$000.

W Durão 1 caixa com medicamentos não classificados pesando 100 libras, valor da libra 2$, 200$.

S/M 1 caixa contendo 1 talin de couro coberto de algodão, verdadeiro valor 16$000; 1 cinta de couro coberta de galão, verdadeiro valor 10$000; 2 patronas pequenas, valor de cada uma 600 rs., 1$200; 1 par de loros de couro cobertos com malhas de arame, valor 3$000; 1 talin de couro branco pesando 2 libras, valor da libra 2$700, 5$400; 2 pares de esporas de aço valor de uma 500 rs. 1$000; 3 talins de couro velhos, valor de um cada 200 rs., 600 rs.; 1 cinto de couro invernisado apparelhado de prata, valor 12$000; 1 bandeira de flanella velha, valor 200 rs.; 1 sacco com pontas de couro pesando uma libra, valor 500 rs.; 1 chicote com açoute, valor 2$000; 1 chicote para mão, valor 2$500; 1 espada com bainha e copos dourados, valor 16$; 2 espadas com bainhas de aço e copos dourados, valor de cada uma 6$000, 12$000; uma bainha de metal, vaor 1$000.

J. P. Sramgman 1 caixa com 2 resmas de papel paquete pesando 6 libras, valor de cada libra 340 rs. 2$040.

Le Chevalier 1 caixa com frasquinhos contendo colla liquida pesando bruto 96 libras, valor de cada libra 2$, 192$000.

S/M 2 caixinhas de madeira pesando 6 libras, valor de cada libra 1$, 6$000; 2 embrulhos com cartas geographicas pesando 6 libras, valor de cada libra 5$, 30$000; 2 embrulhos com 30 varas de talagarça, valor de cada vara 200 rs., 6$000;

MUTILADO

1 embrulho com 6 fechaduras de ferro, ordinarias, pesando 5 libras, valor de cada libra 300 rs., 1$500; 1 embrulho com caixinhas contendo ilhós de metal pesando 1 libra, valor 840 rs.; 1 embrulho com impressos pesando 13 libras, valor de cada libra 1$, 13$000; 1 embrulho com 5 caixinhas contendo linhas pesando ½ libra, valor de cada libra 1$, 1$500; 2 embrulhos com linha preta pesando 3 libras, valor de cada libra 1$, 3$000; 2 cartões com 8 enfeites para cabeça, valor de cada um 2$, 16$000; 15 calabrotes de barbante pesando 7 libras, valor de cada libra 270 rs., 1$890; 4 chapéos de feltro, sendo dous em bom estado, valor de cada um 4$, 8$000 e dous alguma cousa estragados, valor de cada um 800 rs., 1$600.

4ª secção da alfandega, 15 de julho de 1862.
O 1º escripturario
João Carneiro Lins Soriano.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua das Larangeiras e partes da do Queimado, a começar da extremidade da do Rangel até a esquina da rua Estreita do Rosario, conforme o disposto na lei provincial n. 350.

Adverte-se que a falta de entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o artigo 6º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua das Larangeiras.

N. 2—Claudio Dubeux	72$000
Idem 4—Anna Maria da Conceição	45$000
Idem 36—Anna Thereza do Sacramento	36$000
Idem 8—A mesma	36$000
Idem 10—Ordem Terceira de S. Francisco	54$000
Idem 12—Maria do Carmo Moreira Fragozo, Bernardina Jacintha Moreira Fragozo, Francisco Moreira Fragozo	120$000
Idem 14—Marcellino José Gonçalves da Fonte	135$000
Idem 16—Irmandade do Divino Espirito Santo	37$500
Idem 18—Dr. Felippe Lopes Netto	165$000
Idem 20—Antonio Ferreira Braga	21$600
Idem 22—José Francisco Fernandes	36$000
Idem 24—Herdeiros de Antonio Leite Pitta Ortigueira	27$000
Idem 26—Antonio José Dias	95$000
Idem 28—Herdeiros de Antonio Mello Cortes	45$000
Idem 30—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	28$800
Idem 1—João Antonio Carpinteiro	21$600
Idem 3—Joaquim Antonio da Silveira	28$800
Idem 5—Bartholomeu Francisco de Souza	135$000
Idem 7—José Pinto da Costa	36$000
Idem 9—João Francisco dos Santos	30$900
Idem 13—José Gonçalves Torres	122$400
Idem 15—Herdeiros de Antonio Mello Cortes	129$000
Idem 19—João Nepomuceno de Paula e Silva	45$000
Idem 21—Viuva de Victorino José de Medeiros	103$500
Idem 23—Elizeo Alberto da Silveira	36$000
Idem 25—Anna Joaquina Xavier Carneiro	12$600
Idem 27—Manoel Ferreira Ramos	28$800
Idem 29—Luiz Gomes Silverio	36$000
Idem 31—Francisco Luciano do Rego Calisto & Filhos	21$600

Rua do Queimado.

N. 20—Herdeiros de Silvana Maria Pereira Lobo e José Joaquim Pereira de Mendonça	135$000
Idem 22—Manoel Ignacio de Oliveira	90$000
Idem 24—Mathias Lopes da Costa Maia	97$500
Idem 26—Joaquim de Souza de Miranda Couto	90$000
Idem 28—Antonio José de Magalhães Bastos	240$000
Idem 30—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro	240$000
Idem 32—Rodrigues & Ribeiro e José Francisco Lavra Penna	208$200
Idem 34—José Francisco Lavra	90$000
Idem 36—Rodrigues & Ribeiro	90$000
Idem 38—Antonio de Azevedo Pereira	150$000
Idem 40—Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues	150$000
Idem 42—Albino José da Silva	120$000
Idem 44—Bernardino José Monteiro	450$000
Idem 46—Filhos de Manoel Carneiro Lins	375$000
Idem 48—Dr. Sebastião Gonçalves da Silva e Dr. Ludgero Gonçalves da Silva	135$000
Idem …—Viuva e herdeiros de João Pereira de Abreu	150$000
Idem …—Capella dos Prazeres de Guararapes	150$000
Idem 31—Antonio José de Magalhães Bastos	450$000
Idem 33—José Moreira Pontes e Albino José Ferreira da Cunha	150$000
Idem 37—Irmandade das Almas do Recife	135$000
Idem 39—Antonio José de Magalhães Bastos	405$000
Idem 41—Visconde de Suassuna	180$000
Idem 43—José Francisco Lavra	36$000
Idem 45—José Francisco Lavra Penna	75$600
Idem 47—O mesmo	57$600
Idem 49—Bernardino José Monteiro	90$000
Idem 51—Bernardino Lopes de Oliveira	75$000
Idem 53—Innocencio Rodrigues Lima	45$000
Idem 57—O mesmo	45$000
Idem 59—Alexandre José da Silva	45$000
Idem 61—Orphão José Rodrigues Lima	45$000
Idem 63—Bernardino Lopes de Oliveira	90$000
Idem 65—Maria do Carmo Nunes Ferreira	60$000
Idem 67—Herdeiros de João Vieira Lima	45$000
Idem 69—Alexandre José da Silva	60$000
Idem 71—Antonio Pereira de Oliveira Ramos	45$000
Idem 73—O mesmo	45$000
Idem 85—Orphão João Rodrigues Lima	37$500
Idem 77—Alexandre José da Silva	60$000
Idem 79—O mesmo	68$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de junho de 1862.
O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria manda fazer publico, que do dia 9 do corrente em diante paga-se na mesma thesouraria os juros das apolices da divida provincial, vencidos no ultimo de junho proximo findo, assim como as apolices da primeira serie da mesma divida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de julho de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Consulado de França.

O Consul de França roga a todos os credores do finado Antonio Eugenio Bartillier, para comparecerem em seu consulado no dia sexta-feira 18 do corrente ao meio dia, afim de poder fazer a classificação de creditos e haver uma deliberação definitiva sobre os negocios tendentes ao estado dos poucos bens deixados por fallecimento do mesmo. Recife, 15 de julho de 1862.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7º da convenção consular concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito Eugenio Bartillier, falleceu no dia 12 do corrente. Recife, 14 de julho de 1862.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
50 resmas de papel almaço.
50 ditas de dito pautado.
20 caixas de pennas de aço.
20 massos de obreias.
10 canivetes.
25 duzias de taboas de pinho americano.
10 canadas de azeite de côco.
Para a casa da guarda de palacio.
150 libras de velas estearinas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, irão a praça para serem arrematadas a quem mais der as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1865.

A saber:
Rua da Madre de Deos n. 4, 1:621$ por anno.
Dita da Lapa n. 2, 182$ por anno.
Dita da Cacimba n. 5, 300$ por anno.
Dita do Burgos n. 19, 205$ por anno.
Dito do dito n. 21, 125$ por anno.
Dita da Senzalla Velha n. 132, 753$ por anno.
Dita da dita n. 134, 753$ por anno.
Dita da Guia n. 27, 162$
Dita da dita n. 29, 168$ por anno.
Dita do Pilar n. 2, 157$ por anno.
Dita do Sebo n. 3, 160$ por anno.
Dita do Rosario da Boa-Vista n. 60, 201$ por anno.
Parnamerim (sitio) 500$ por anno.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos … de cartas destes.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 10 de julho de 1862.— O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Obras publicas.
Ponte de S. João ou Camorim.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamentos para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o rio Capibaribe, na estrada de Páo d'Alho, perto dos engenhos de S. João e Camorim, de conformidade com o § 5.º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas para a construcção dessa ponte deverão ser remettidas em carta fechada ao mesmo Exm. Sr. presidente; declarando-se no sobre-escripto: proposta para a ponte de S. João. Essas propostas serão recebidas somente até o dia 21 do corrante mez e abertas no dia 22. no palacio do governo, em presença dos proponentes, que alli deverão comparecer até a 1 hora da tarde do mesmo dia.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias á boa execução da obra, alem de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas 4 de julho de 1862.—O director, W. Martineau.

Obras publicas
ponte de ferro sobre o riacho Brumzinho.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamento para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o riacho Brumzinho, na estrada de Pão de Alho, de conformidade com o § 5º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas serão entregues no palacio da presidencia até o dia 4 de agosto proximo vindouro, em carta fechada, e abertas no dia 5 a uma hora da tarde em presença dos concurrentes, do director das obras publicas, do inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial.

O empreiteiro será obrigado á pagar o sello do respectivo contrato antes de estar este assignado, incluindo-se no mesmo, além das condições apresentadas e ora approvadas a de ser deduzida da importancia total da obra a quantia correspondente aos direitos que devem pagar os objectos importados para a ponte, se porventura o governo imperial permittir a isenção do pagamento de taes direitos como se vai pedir.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias a boa execução da obra, além de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas, 16 de julho de 1862.—O director, Martineau

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Por molestia do Sr. Guidi o espectaculo annunciado para hoje fica transferido para

Sabbado 19 de junho.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 19 de julho, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Deolinda* ainda recebe carga e escravos a frete para o mesmo porto: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Lisboa.

Pretende sahir com toda a brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter mais de meia carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça.

Para o Assú

Até o dia 19 do corrente pretende sahir o hiate nacional «Jaguaribe,» por ter o seu carregamento prompto, recebe passageiros: a tratar com o mestre a bordo, ou na rua do Crespo loja n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Porto

O brigue portuguez «Amalia I,» sahe a 24 do corrente mez, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com o capitão a bordo ou com os consignatarios na rua da Madre de Deos n. 3.

Assú e Aracaty.

Segue no dia 21 do corrente o hiate «E… ção,» ainda recebe alguma carga e passageiros a tratar na rua da Cadeia do Recife n. … andar.

Leilões.

LEILAÕ Attenção.

O agente Oliveira fará leilão das esplendidas mobilias e mais objectos do uso de uma familia estrangeira e pede a attenção do respeitavel publico e dos seus amigos para concorrerem e aproveitarem a bella occasião de se refazerem de artigos magnificos, necessarios e até de galanteria, como de primor em obra e qualidade; a saber: mobilias completas e de mão d'obra a mais perfeita, de jacarandá, tendo as mesas e consolos lindos tampos de pedra marmore, um riquissimo piano de vozes com caixa rica de jacarandá e feito de enbommenda sem attenção ao alto custo, armarios de espelho, guarda roupas e guarda-vestidos de amarello e mogno, mesas de abas para sofá, redondas para sala, ditas para advogados, ditas elasticas e outras, apparadores perfeitamente entalhados, espelhos ricos, elegantes vasos para flores, relogios para cima de mesa e de parede, quadros e espelhos com molduras douradas, cadeiras differentes de vime para terraço, ditas de mogno e de balanço, guarda livros envidraçado, toiletes com espelho e pedra, ditos com gavetas e pedra, leito de jacarandá macisso com cupula, marquezas, lavatorios, estantes para musica e para toalhas etc., toucadores, camas para meninos, commodas, almarios de cosinha, cabides, apparelhos para jantar, para café e chá, machina para café, crystaes, garrafas e copos lapidados, candieiros para todos os mysteres, galheteiros ricos, frascos de cheiro, porta licores; alem de muitos outros artigos que seria enfadonho enumerar, mas não menos indispensaveis, serão patenteadas obras de prata etc.:

Segunda-feira 21

do corrente, ás 10 horas da manhãa ou logo que haja numero de concorrentes, no armazem grande da rua d'Apollo n. 20.

Avisos diversos.

LOTERIA
DEPOIS D'AMANHA'

Sabbado 19 do corrente mez andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da segunda loteria para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano (3.º concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Lourenço Gentino e Piansolo José Antonio, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocces para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

UNIÃO COMMERCIAL DE Leandro & Miranda.
Rua do Crespo numero 8 A.

A 200 RS. O COVADO.
Vende-se lãs de bom gosto a 200 rs. o covado.
Saias de cambraia bordadas a 2$400.
Cortes de vestidos de cambraia branco bordados de 10 a 35$.
Organdys miudinhos matisado a 500 rs. a vara.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

Casa de campo

Francisco José Fernandes Pires aluga a sua casa nova sita na Soledade junto ao palacio do Sr. bispo, com grandes commodidades para uma numerosa familia, tanto no andar terreo como em cima e propria para estrangeiro por ser muito fresca, e ter as commodidades precisas, além da casa tem mais gabinete, terraço espaçoso, casa de banho, de criados, cocheira e estribaria, o sitio todo murado com muitos arvoredos, todo o fructo, baixa de capim, gradiamento e jardim na frente e a casa é toda illuminada a gaz e acabada com muito gosto, os pretendentes appareçam porque nem sempre apparecem destas commodidades perto da praça: a tratar na mesma ou na taberna grande da Soledade, e pode ser vista até as 9 horas da noite.

— O agente do correio de Olinda, faz publico que prestou contas do rendimento do mesmo correio até o fim de junho deste anno, apenas ficando em seu poder unicamente o valor de 6$740 em cartas de pessoas desconhecidas; portanto nada deve a administração respectiva, e para prevenir duvidas futuras fez o presente. Olinda, 12 de julho de 1862.
Bernardo da Silva Guimarães.

— Aluga-se um bom sobrado de 2 andares e sotão na travessa do Veras da Boa-Vista n. 15, com muitos commodos, tendo gabinete desde o primeiro andar até o sotão, alem da escada principal tem outra no interior que vai até o sotão, com suas cosinhas e dous quintaes e um grande telheiro, cocheira e estribaria: quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34.

L…udação

… do Crespo loja n. 14 está queimando por todo preço para acabar, as seguintes fazendas, a saber:

Cortes de seda pretos com babados com algum defeito a 15$, ditos pretos ricos bordados a seda e velludo com babados a 40$ e 50$, ditos de seda de cores com babados com pequeno toque a 20$ e 25$, ditos de barege com babados a 5$, ditos de seda de quadros a 8$, vestuarios de fustão e gorgurão de côr para meninos a 2$. 3$ e 5$, camisinhas de cambraia bordadas com gollinha a 1$ para senhora, manguitos com camisinhas a 2$500, chaly claro e de listras a 360 rs. o covado, lãsinha escocezas de lã e seda a 300 rs. o covado, filó liso com 8 palmos de largura a 800 rs. a vara, ditos bordados a 800 rs., cambraias adamascadas para cortinados a 320 e 400 rs. a vara, ditas adamascadas de cores a 300 rs., tarlatana de diversas cores a 400 rs. a vara, brim de linho branco a 640 rs. a vara, brimzinho de linho de quadros a 160 o covado, velludo de cor proprio para vestuario de crianças a 1$500 o covado, cortes de collete de fustão a 160 e 400 rs., ditos de gorgurão de seda e setim lavrado a 1$500, ditos de velludo superior qualidade a 3$, colletes de gorgurão de cor e de seda preta a 3$, paletots de casemira de cores a 5$, ditos de alpaca de cor e merinó setim a 4$ e 5$, chales de touquim a 8$, manteletes de touquim a 12$, colarinhos de linho a 160 rs., chapeosinhos de seda para senhora a 2$, enfeites de flores a 500 rs., carteira com charuteiras a 1$500, saias de cordão para senhora a 1$600, meias de seda pretas para senhora a 1$500, cortes de casinetas de côr a 1$500, ditos de casemira pretas a 4$500, casaveques de cambraia e de filó preto a 2$, gollinhas de croché a 1$, tapetes para sala a 4$, toucados e gollinhas pretas para luto a 500 rs., chitas pretas francezas a 200 rs. o covado superior qualidade, luvas de seda de cores a 160 e 400 rs., ditos de retroz a 400 e 500 rs. com vidrilho, colchas de croché brancas a 8$, riquissimos cortinados para cama a 8$, chales de croché de lã a 4$, panno de croché para encosto de cadeira a 500 e 1$ e outras muitas fazendas que se vende ávista do comprador e por todo preço a dinheiro avista.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa estrangeira de pequena familia, cuja escrava saiba lavar roupa, paga-se bem; na rua da Cruz n. 10.

— Uma pessoa civil, boa moral, e fiel, toma por balanço qualquer estabelecimento, menos taberna que venda espiritos pelo miudo, tanto dentro da praça como fora della de que tem muitissimos annos de pratica, sugeitando-se a fazer a escripturação: quem precisar annuncie para ser procurado ávista do estabelecimento dará os esclarecimentos necessarios.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Rangel defronte da botica, com commodos para familia: a fallar na rua do Queimado n. 75, loja da Victoria.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de alguma taberna do que tem pratica, dando conhecimento de sua conducta: quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

Deposito de velas de carnauba e composição.

Francisco C. R. Junior para commodo de seus freguezes tem posto a venda as velas de sua fabrica, sita na travessa das Cruzes n. 12, na taberna da travessa dos Expostos n. 18 atraz da matriz de Santo Antonio, onde offerece as mesmas vantagens que até hoje tem offerecido em sua propria fabrica.

Bolinhos

Com diversos modelos, bandeijas enfeitadas de armações differentes com bolinhos de todas as qualidades os melhores do nosso mercado, assim como as libras em separado, e tambem podins e qualquer pastellaria, tudo feito a primor e o mais barato do paiz: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

— Em consequencia de saber-se pelo annuncio do Sr. Gaudencio Lopes de Araujo, neste jornal, que o mesmo Sr. existe de presente nesta cidade, se lhe roga o favor de annunciar sua morada, pois deseja-se fallar ao mesmo senhor, a negocio de seu particular interesse.

— Aluga-se a excellente casa de 3 andares na rua da Cruz, muito boa para os senhores negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 85, 1º andar.

Alerta!

A pessoa que desejar substituir a uma praça do 9º batalhão de infanteria, para completar dous annos e alguns dias, mediante uma gratificação: dirija-se a rua da Aurora n. 10, 2º andar, que achará com quem tratar; preferindo se a alguem que já tivesse servido no exercito.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1º andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Manoel Maia da Silva, declara que não deve nada a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra; alguns debitos que aqui contrahio com negocios para o mato, suas lettras foram pagas antes e no vencimento, o que faz publico por haver outra pessoa com igual nome.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento a sua conducta, e tenha de 14 a 16 annos de idade: na rua do Camarão taberna n. 13, se dirá quem precisa.

Attenção

João Corrêa de Carvalho, scientifica a todos os seus devedores, que desde já entregou ao Sr. André Avelino Sobreira de Mello, procuração para por mim poder effectuar a cobrança amigavel e judicialmente, o qual fica autorisado para fazer qualquer convenção que o mesmo senhor acha conveniente.
Recife, 14 de julho de 1862

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade: quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.
Manoel Alves Guerra.

— Pelo juizo de paz do 1º districto da Boa-Vista, vai a arrematar-se no dia 19 do corrente, na porta do mesmo juiz, os bens penhorados a Manoel de Sá e Souza, por execução de Narciso José da Costa Pereira, por ser a ultima praça.

— José Saporiti, tem para vender um rico quadro com moldura dourada, pintado a oleo, representando a pousada de um caçador n'uma casa de campo, de uma das melhores escolas de pintura na Italia.

O mesmo tem para trocar uma imagem de finissimo marmore branco, representando Nosso Senhor o Redemptor, subindo ao céo; outra imagem de madeira, pintada a oleo, representando Nossa Senhora da Piedade, tendo Nosso Senhor morto no collo, de um vulto assás grande, que pode servir para se collocar sobre o altar de alguma igreja, ou fazer-se della um magnifico andor, para procissão, tanto o Redemptor como a imagem de Nossa Senhora, são tambem de um dos melhores artistas e esculptores da Italia: quem pretender ver para possuir algum destes interessantes objectos, appareça a entender-se com o annunciante, na rua do Trapiche n. 15, escriptorio.

Ao publico.

Autoriso ao Sr. Miguel Archanjo Monteiro de Paiva, a tratar de todo e qualquer negocio que me disser respeito. Convido ao mesmo tempo aos senhores que me quizerem honrar com suas freguezias que poderão dirigir-se ao becco do Ouvidor, onde me acho momentaneamente aprompmptando tumulos, pedras, letreiros, finalmente concertando toda e qualquer louça e mais objectos tendentes ao meu officio.
Frederico Shiner S.

Ratoneiro.

Na noite de 15 para 16 furtaram duas almofadas de um cabriolet, do sitio de João Martins de Barros, rua Real n. 10: pede-se a quem forem offerecidas o favor de apprehende-las, assim como o portador, que muito se deseja conhecer.

— O abaixo assignado declara que o Sr. Gregorio Antunes de Oliveira não pode traspassar o arrendamento do armazem n. 73 da rua do Imperador, visto que está nullo por não estar assignado o dito arrendamento pelo abaixo assignado como proprietario do predio, e por isso protesta contra todo e qualquer arrendamento que seja feito sem sua intervenção, visto ser illegal.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.

OBRAS DO BACHAREL M. A. A. DE AZEVEDO,

Precedidas de um discurso biographico e acompanhadas de notas pelo Sr. Dr. D. Jacy Monteiro

SEGUNDA EDICÇÃO
Correcta e accrescentada com as
OBRAS INEDITAS

E um appendice contendo discursos e artigos feitos á occasião da morte do autor.

Tres bellos volumes primorosamente impressos sobre papel velino e encadernados em Paris, 16$000.

E' um dos mais populosos nomes da litteratura brasileira o de M. A. Alvares de Azevedo. Dotado de uma ardente imaginação, empregava as mais ousadas imagens, e possuidor de um cabedal de conhecimentos muito além do que em tão verdes annos se poderia esperar, fundia-os no molde da sua poderosa individualidade. Bem caberia a Alvares de Azevedo o epitheto de menino terrivel, dado por Chateaubriand a Victor Hugo: era um gigante, cujos primeiros passos approximavam-o á meta: era um Byron balbuciante, um Dante em miniatura; vende-se em Pernambuco nas principaes livrarias e no Rio de Janeiro unicamente na do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69.

— Sahio á luz, em casa de B. N. Garnier, rua do Ouvidor, n. 69, no Rio de Janeiro:

O ASSESSOR FORENSE
OU FORMULARIO DE TODAS AS ACÇÕES COMMERCIAES,

segundo o regulamento commercial de 25 de novembro de 1850, contendo: os modelos de todas as petições, despachos, termos, autos, allegações, embargos, sentenças, e finalmente todos os processos, seguido do processo das quebras, quer no juizo commercial, quer no juizo criminal, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro, 1 vol. in-4º, bem encadernado, 8$000.

Esta obra, elaborada com muito cuidado e minuciosidade, é de incalculavel proveito não só para todas as pessoas do fôro, como mesmo para as que se dão á vida do commercio. E' um excellente guia para a propositura de qualquer acção, seu andamento e solução no fôro commercial.

Para mais demonstrar a sua utilidade bastará ler-se os pareceres transcriptos, que tres distinctos jurisconsultos sobre ella emittiram.

Parecer do Illm. e Exm. Sr. conselheiro e senador do imperio Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1861.— Illm. Sr. Dr. Cordeiro. — Li a terceira parte do *Assessor Forense*, que V. S. acaba de publicar, e no meu humilde conceito o tenho como necessaria para as pessoas do fôro, que principiam sua carreira, e util em geral para todos que não têm a pratica precisa. Felicitando-o, pois, sou, etc.— A. M. da Silva Ferraz.

Parecer do Illm. e Exm. Sr. conselheiro e senador do imperio Bernardo de Souza Franco.

Illm. Sr. Dr. Carlos Cordeiro.—Tenho percorrido a sua obra—Assessor Forense ou formulario commercial — que teve V. S. a bondade de sujeitar ao meu fraco juizo; devo dizer-lhe que a achei bem escripta, e propria para dirigir no fôro commercial os juizes, escrivaes e advogados, principalmente os que não tenham ainda longo tirocinio. Felicito, portanto, a V. S. por este seu bello trabalho, e sou, etc.— B. de Souza Franco. S. C., 19 de dezembro de 1861.

Parecer do Illm. e Exm. Sr. conselheiro e senador do imperio José Thomaz Nabuco de Araujo.

Illm. Sr. Dr. Carlos Antonio Cordeiro. — Meu amigo e collega. — Li o seu Formulario das Acções Commerciaes, e tive mais esta occasião de reconhecer a intelligencia, dedicação e constancia de que V. S. já tem dado provas irrecusaveis com as outras anteriores publicações.

A sua obra, pratica como é, será um grande auxiliar para aquelles que começam a carreira forense, um recurso providencial para os que, distantes dos jurisconsultos, são obrigados a allegar os proprios direitos, e, além disto, um serviço á jurisprudencia, porque o Formulario concorre para uniformisa-la, e por consequencia para preveni-la dos erros da impericia.

Meu collega, eu o felicito, e cordialmente desejo que seja infinita a propagação da sua obra, tão util ao commercio.

Reitero os meus protestos de amizade e particular estima que lhe consagro.— Sou—J. T. Nabuco de Araujo.

Vende-se em Pernambuco nas principaes livrarias.

Acaba de chegar a livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69 os tomos primeiro e segundo:

DA HISTORIA DO BRAZIL
TRADUZIDA DO INGLEZ DE
ROBERTO SOUTHEY
PELO
DR. LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO
E ANNOTADA PELO CONEGO
DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

Magnificos volumes em 4.º, primorosamente impressos e encadernados em Pariz, 6$000 cada um.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brazil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve á sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Humboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagem, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage, e muitos outros fallárão delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brazil sem que pozesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo porém a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brazil, escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que em semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio-lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a põem em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue ás pesquizas historicas, e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4.º, a 6$000.

Assigna-se e vende-se cada volume separado, nas principaes livrarias de Pernambuco.

Tratado pratico sobre bancos, por Gilbart.
Capital, circulação e bancos, por Wilson.

4 volumes nitidamente impressos e bem encadernados em Paris—22$000

Estas obras, as mais especiaes e profundas na materia de que se trata, serviram de texto aos debates que tiveram lugar na sessão legislativa que acaba de findar, sobre a questão bancaria, quer aos partidistas da medida proposta pelo ex-ministro da fazenda, quer aos opposicionistas. E com effeito alli se acham expostas não somente todas as theorias relativas a esta tão importante questão, como tambem a irresistivel argumentação dos factos occorridos no banco de Londres, que sem exageração se pode considerar como primeiro mercado monetario do mundo. De sorte que não ha paiz nenhum que possua obras de igual merecimento sobre o assumpto em questão; e o que nos deve admirar é que não tenham sido traduzidas em francez.

Damos pois os parabens á quem teve a feliz idéa e a coragem de emprehender e de executar tão cabalmente este trabalho tão necessario e util não somente aos nossos estadistas commerciaes e industriaes como tambem áquelles de todos os paizes onde se falla o nosso idioma. Para bem aquilatar este serviço basta dizer que mesmo muitos inglezes não estão no caso de poder comprehender os termos technicos necessariamente empregados naquellas obras, quanto mais aos estrangeiros; conhecemos personagens distinctas do nosso paiz que só aprenderam a lingua ingleza para as poderem ler.

Graças ao Sr. Dr. Oliveira e Castro ficam aplainadas todas as difficuldades. Os nossos leitores poderão ler em portuguez muito claro e intelligivel o que ha de melhor nesta questão que tanto preoccupou todas as classes da nossa sociedade, e que tanto interessa ao nosso paiz.
(Extr… …Commercio.)

MUTILADO

CAIXEIRO.

Na taberna grande da Soledade precisa-se de um caixeiro ou mesmo dos novos, na mesma casa vende-se saccos grandes com milho e farello a 5$ e de farinha a 3$800.

Isabel Carolina Barrellier, seus filhos e genro agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram de assistir no dia 12 do corrente as exequias de seu presado marido, pai e sogro Antonio Eugenio Barrellier, e de novo lhes rogam a sua assistencia a missa do setimo dia, que por sua alma se deve celebrar na matriz da Boa Vista no dia 18 do corrente as 7 horas da manhãa.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento ... uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O d... que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado ...ção de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozoo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo*.

CONSULTORIO Especial homeopathico DO DR. CASANOVA.

Pateo da Matriz de S. Antonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricos lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomes para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Pela segunda vez scientifico aos senhores socios effectivos para uma reunião da assembléa geral no dia 18 do corrente, pelas 6 e meia horas da tarde, afim de tomar posse a nova administração, visto não ter havido reunião da assembléa no dia 13, por falta de numero.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 15 de julho de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Simões dos Santos, e por isso roga-se-lhe queira annunciar sua morada.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Francisco José Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, deixando por seu procurador Antonio Alves Vilella.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

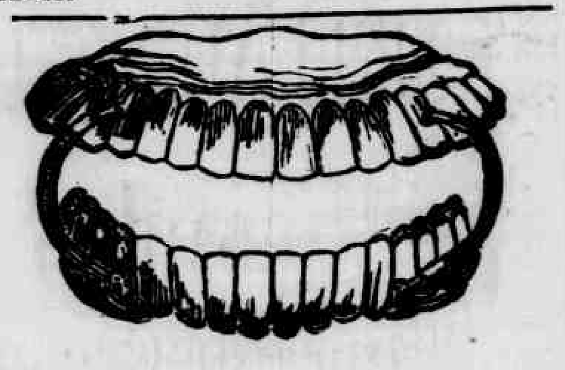
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.



Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

ENSINO Pratico-Theorico DA LINGUA FLANCEZA, SEGUNDO O NOVO METHODO DO *Dr. H. G. Ollendorff* PARA Aprender uma lingua em seis mezes POR Cicero Peregrino, Bacharel em direito.

2 volumes em 8.º

Sahio do prelo o 1.º volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.º volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemp.

16--*Rua* ... --16

O Dr. Roch... s dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das ... tias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

BIXAS de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO, Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas

— Aluga-se ou vende-se um sitio em Bemfica a margem do Capibaribe, com casa para familia, arvores fructiferas e algum terreno para plantação de capim: a tratar na rua Real n. 1 ou na rua Nova n. 47 loja de Bastos & Rego, a entender-se com o socio Rego.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

AMA.

Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a botica da praça da Boa-Vista n. 32, esquina da rua do Aragão.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem de olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano Alberto W. Osborn Rua do Imperador,

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 20 do corrente, ás 11 horas da manhãa haverá sessão ordinaria da assembléa geral, afim de se proceder a eleição do conselho director, que tem de dirigir os trabalhos sociaes do anno vindouro.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 14 de julho de 1862.

O 1º secretario interino,
José Luiz de França Torres.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com sdeln rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com bons commodos para familia, jardim aos lados, terraço, cocheira, estribaria, casa para criados e cacimba, por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

Attenção.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio na casa de José Pedro do Rego rua das Cruzes n. 18.

Pensaõ italiana particular

com quartos para alugar, tambem se manda comida fóra: na rua da Cruz n. 9, 1º andar.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim: a tratar na rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

— Aluga-se uma escrava de boa conducta e que sabe perfeitamente cozinhar e fazer os mais arranjos de casa: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja de Alvaro & Magalhães.

— Pede-se ao Sr. José Maria Braga Junior, venha ao largo do Paraizo n. 4, 2º andar, a negocio de seu interesse.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada duas escravas, sendo uma semi-branca, com 27 annos de idade por 800$ e outra crioula, com 22 annos de idade por 700$ e diversas obras de ouro e prata, por execução de D. Marianna Dorothéa Joaquina contra José Rodrigues dos Passos. E' a ultima praça.

Attençaõ attençaõ.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, roga aos devedores da mesma a mandarem quanto antes pagar seus debitos para assim deixar de se ver na obrigação de entregar as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 27 de junho de 1862.

João Carlos Bastos Oliveira.

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão do vidro que os oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fatigue quando estiver applicado ao trabalho.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Senzala Nova, com duas salas, quatro quartos e cosinha no sotão, por preço commodo: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, pouco mais ou menos, para caixeiro de loja, porém quer-se dos chegados ultimamente: na rua da Imperatriz n. 78.

Aluga-se

Quem precisar de um escravo, pardo, de 18 a 20 annos, para creado: pode dirigir-se a rua de Santo Amaro, casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol.

Attenção.

O abaixo assignado avisa a quem convier, que pessoa alguma haja de effectuar qualquer transacção sobre 29 lettras por elle aceitas, ao todo da quantia de 29:000$, em favor do Sr. Urbano José de Mello, pois que ellas procedem de um contrato de permuta por elle feito sobre o seu engenho Cumbe de Cima, sito em Iguarassú, contrato este que não pode subsistir por laborar em nullidades substanciaes, e gravissima lesão; como o mesmo abaixo assignado acaba de protestar perante o juiz municipal daquelle termo, está prompto a fazer valer o seu direito em todo tempo em demonstração de sua completa exoneração a respeito.

Recife, 15 de julho de 1862.

Gaudencio Lopes de Araujo.

— Offerece-se uma ama para casa de p... familia: a tratar na Rua de Santa Rita n. ... 2º andar.

— Manoel José Alves Pinheiro, faz scie... ao respeitavel corpo de commercio e particula... ente aos credores da Sra. viuva Dias Fernandes, que tem justo e contratado com a mesma senhora a compra de seu estabelecimento cito na rua larga do Rosario n. 37, e sua importancia ser dividida por todos seus credores: por isso se algum dos senhores seus credores se quizerem oppor a semelhante venda o poderão fazer nestes tres dias.

— Da rua do Sol n. 21, fugio um escravo de nome Martinho, de idade 30 annos, sem barba, estatura regular e dentes podres na frente; occupa-se em ajuntar ossos e consta andar pelos arrabaldes da cidade nessa occupação, tem sido visto na estrada da Magdalena, dos Remedios, etc.: quem o pegar leve-o a dita casa, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino forro para se encarregar somente de tratar de um cavallo: na rua da Lingueta n. 1, taberna do Duarte.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

— O bacharel Virgilio Coelho, formado em sciencias juridicas e sociaes, advoga especialmente em o fôro commercial; e, para o exercicio de sua profissão, póde ser procurado das 8 horas da manhãa a's 3 da tarde; na rua d' Aurora casa n. 10.

— Antonio do Patrocinio Pereira, vai a Portugal.

— Manoel José Pires, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Precilisno Perés Campello, avisa aos proprietarios das casas que pagavam foro ao Exm. barão de Capibaribe, que todos esses solos pertencem hoje a seu constituinte, e esse o autorisou com poderes para os vender todos ou separados, por isso convida aos possuidores das ditas casas, que lhes convierem comprar o solo, a tratar com o mesmo abaixo assignado, assim como lhes pede queiram mandar pagar os foros vencidos: na rua Nova dos Pires n. 30.

Manoel Gomes Viegas.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa; na travessa da rua das Flores n. 2,

MUTILADO

AUTORISAÇÃO E APPRO[VAÇÃO] ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da fo]ma] da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Cnsa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que acharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro á rua do Queimado n. 15.

ATTENÇÃO.

Na noite do dia 15 do corrente perdeu-se um embrulho contendo a quantia de 50$: a pessoa que achar a dita quantia e a quizer restituir dirija-se ao caes do Ramos armazem n. 4, que será generosamente gratificado e tambem se dará os signaes da dita quantia e em que rua foi perdida.

— Fugio do poder do abaixo assignado o escravo Manoel de nação, maior de 40 annos, é ganhador, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, olhos grandes e avermelhados, rosto redondo e pernas finas, costuma embriagar-se, assim como tambem fugir, foi do finado Francisco da Costa Guimarães, e comprado a um dos seus herdeiros, é de presumir que ande por Santo Amaro ou suas immediações; anda com camisa de baeta azul e barrete de marinheiro, é pouco fallador e procura illudir, dizendo que anda ganhando: por isso pede-se a quem o agarrar o traga a rua da Cruz n. 33, no Recife, que será gratificado.

— A pessoa que se offerece para caixeiro de taberna,que diz ter pratica e dar conhecimento a sua conducta dirija-se ao pateo do Terço n. 32.

D. Thereza de Jesus Salgado Cavalcanti, D. Maria Joaquina Cavalcanti de Albuquerque Salgado, o visconde de Suassuna, Francisco Luiz Cavalcanti de Albuquerque e Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque convidam a seus amigos e parentes para assistir á missa pelo eterno repouso de sua mãe, sogra e avó, a qual terá lugar amanhãa 18 do corrente, as 8 horas da manhãa [n]a capella do cemiterio publico.

Vende-se um relogio bom e barato: na rua ...al junto a casa do n 80.

O Sr. J. F. P. queira mandar pa... us mezes de subscripção do pe... que sabe, pois S. S. não consen... lhe deva por um mez, e de... paga dos outros para sa calen... das.

— O proprietario da confeitaria da rua da Cruz n. 21, tendo de se retirar para fóra desta praça vende o mesmo estabelecimento que se acha bem montado e desembaraçado, não só vende a dinheiro como a prazo dando boas firmas.

Cosinheiro.

...isa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira livre ou escrava, para casa de grande familia: na rua da Santa Cruz n. 64.

— Fugio no dia 5 de junho proximo passado do engenho Alagoa Danta comarca de Nazareth, um escravo de nome Ignacio, de idade 42 annos, pouco ou mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: falta de dentes e tem um tumor em ponto pequeno na mão esquerda e faz-se bastante doente do mesmo braço e da perna esquerda, levou vestido camisa de riscado e uma camisola de baeta de riscado e calça azul, levou comsigo um cavallo castango cego de um olho: quem o pegar leve-o ao dito engenho ao seu senhor Manoel Cabral de Mello, ou no Recife em casa de Manoel José da Silva Oliveira, rua do Encantamento n. 13, que será generosamente recompensado.

Irmandade da Senhora Sant'Anna.

De ordem da mesa regedora da irmandade de Senhora Sant'Anna da igreja da Madre de Deos, convido a todos os carissimos irmãos a comparecerem no consistorio da mesma igreja, domingo 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de eleger-se a nova mesa que tem de reger no anno de 1862 a 1863.

Recife, 16 de julho de 1862.

O escrivão,
M. S. C. Simões Junior.

— Arrenda-se a casa n., na travessa da rua da Passagem, entre as duas pontes defronte da casa de saude do Sr. Dr. Ignacio Firmo, tem commodos para grande familia e grande quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua do Rosario estreita n. 47.

— Francisco Utre, subdito italiano, vai a Macció.

Compras.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

— Vende-se uma porção de zinco velho proprio para fundição: na rua da Cadeia do Recife loja n. 7.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de amarello em bom estado: na rua do Rosario estreita n. 18.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1|2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1|2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1|2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o cavado, ditas organdin a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de cazimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Nova california

DE

Fazendas e roupas feitas.

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

LOJA DE

Paredes Porto.

Vende-se filó branco liso superior a 400 rs. a vara, cambraia lisa fina a 2$500, 3$500 e 5$ a peça, dita da Escocia muito fina a imitação de linho a 6$ e 6$500 a peça, cortes de cambraia bordados a 3$500 e 4$, ditos superiores a 5$, ricas saias de musselina com 4 pannos a 3$ e 3$500, gollinhas com manguitos bordados a 1$280 e 1$500, ricas chapelinas para baptisado a 3$500, 4$ e 5$, chales de merinó estampados muito grande a 6$, manteletes de grosdenaples a 12$, 16$, 20$ e 25$, chapeos de sol para senhora a 5$, cambraia lisa de forro com 9 varas a peça 2$, cambraia de salpico a 600 rs. a vara e 4$500 a peça com 8 1|2 varas, um completo sortimento de roupas feitas por preço commodo.

Vende-se

um piano inglez em forma de mesa de muito boas vozes e em bom estado proprio para aprender: quem o pretender o pode ver na rua da Camboa do Carmo n. 21 e a tratar do preço no primeiro andar do sobrado da rua Direita n, 21, o qual se vende por metade de seu valor.

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira, cozinheira e lavadeira, sem molestia alguma; ao comprador se dirá a razão da venda: na rua da Imperatriz n. 47.

— Vende-se milho americano em saccos de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado.

No gallo vigilante

Na rua do Crespo, loja n. 7.

Recebeu de sua propria encommenda um rico sortimento de rendas, bicos e labyrinthos de muito lindos padrões, que se vende por preços baratissimos.

Aviso aos fabricantes de charutos.

Vende-se fumo da terra de superior qualidade, capas, segundas e miolo: na rua da Senzalla-Nova n. 1.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo prêto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

Fazendas baratas.

Cortes de casemira a 3$, merinó azul e verde a 2$ o covado, casemira alvadia e verde fina o covado a 1$900, casemira alvadia de duas larguras a 2$600, bramante de linho a 2$500 a vara, grosdenaples amarello a 800 rs., tafetá amarello a 500 rs., camisas para senhora a 2$ e 2$500, velludo encarnado e preto a 2$ e 3$, gollinhas com punhos finos a 2$, sobrecasacas de panno fino a 25$, meias para senhora a 2$500, gollinhas de chrochê a 5$, paletots de casemira a 9$, e ditos de alpaca finos a 4$, chapéos de castor branco muito fino a 10$: na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito.

— Vende-se a casa terrea n. 91 da rua Augusta, com tres janellas e uma porta de frente, duas salas, quatro quartos, corredor independente, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meieira; esta casa está em perfeito estado, caiada e pintada, como melhor pode ser examinada pelos pretendentes: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Vende-se uma mulatinha de 8 a 9 annos de idade: na rua do Sol n. 9.

[R]ua do Queimado n. 10

LOJA DE 4 PORTAS
de

Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados:

Capas de grosdenaple preto bordado a 25$.

Manteletes de dito dito á 20, 25 e 30$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazen... tem expostas aos comp... que segundo seus pre... deixarão de agradar.

Injecção Bro...

Remedio infallivel contra as ag... rrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Bollinhos francezes.

Na padaria de Antonio Fernandes de Beiriz, rua dos Pires n. 42, vendem-se francezes, ditos de passas, bollo de amendoas mais massas finas, por preços commodos e trabalhados com perfeição; pão commum, dito de provença, bollachas e bollachinhas de araruta, tudo fabricado com farinhas as mais noves do mercado e com perfeição e limpeza como podem examinar os freguezes, tanto antigos como modernos, conhecendo os antigos que todo o fabrico sahido hoje deste estabelecimento não é mais o que era.

— Vende-se uma crioula, bonita figura, de 18 a 20 annos, sem vicios nem molestia: na rua do Queimado n. 13.

Linhas.

Superior linha de novello grande a 80 réis: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 1, com poucos fundos para um principiante: quem pretender dirija-se a mesma.

Milho

a 3$ o sacco a dinheiro: no armazem n. 4, defronte da alfandega.

— Vende-se uma das melhores tabernas da freguezia de S. José, muito afreguezada para a terra e mesmo para o mato, e passa-se o arrendamento de todo o predio ou só da loja, faz-se esta venda em razão do dono querer mudar de negocio; e vende-se metade a vista e metade a praso: a tratar na mesma taberna no largo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

— Vende-se um preto bom refinador e proprio para todo o serviço: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Borzeguins inglezes á 10$ o par.

Dinheiro avista.

Na loja de fazendas de Martinho de Oliveira Borges, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Pechincha sem igual.

Para vestidos de senhora e crianças vendem-se lãas de quadrinhos e tambem de listras de seda pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, metade do preço porque se venderia em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 21.

Para luto.

Fumos de seda ... para chapéos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

NOVIDADE

NO

Torrador.

23--Largo do Terço--23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a ..., queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 ...bra, servais das melhores marcas a 500 rs. a ..., toucinho ...0 rs. a libra, ... muitos generos ba... a libra, são muito ...dar venha ver no Torrador n. 23.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e [el]egantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Velas a 640.

Vendem-se caixas com 25 libras de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

É pechincha.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu por 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Vende se um cabriolet de 4 rodas em muito bom estado, assim como um cavallo ruço, novo e de muito bons andares: na rua Nova n. 56, sobrado de um andar.

— Na rua de Hortas n. 18 vende-se espirito de graduação subida, licores de todas as qualidades, aniz, reino e genebra, tudo por menos do que em outra qualquer parte, tambem se vende linguiças do sertão a melhor do mercado por preço muito barato e muitas mais qualidades de generos que só avista delles se fazem os preços.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil, chegado pelo ultimo vapor francez «Navarre,» na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Sant'Anna.

Está exposta a venda a novena completa da Senhora Sant'Anna: na rua rua do Imperador n. 15, das 9 da manhãa as 3 e meia da tarde.

Cocheira á venda.

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com dous carros em bom estado, um cabriolet e onze cavallos, muito afreguezada: a tratar na loja da rua do Crespo n. 14.

Aos senhores de engenhos.

Vende-se por pouco mais de metade do custo, uma moenda para animaes, toda de ferro, completa; tendo servido somente para moer 500 pães; achando-se para vender por ter o proprietario comprado uma machina a vapor: Os pretendentes podem dirigir-se para examinar, no trapiche do cáes do Ramos, armazem do Sr. Lemos e para ajustar na rua do Sol n. 29, venda do Sr. Victorino.

A 200 rs. o covado.

Lindas cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas miudinhas muito finas a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granhe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcelana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços [modi]ficados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Vinho a 400 réis a garrafa e 3,000 a canada.

Vende-se vinho tinto a 400 réis a garrafa e 3$200 a canada, chouriços do reino novas a 400 rs. a libra e se for em barril se fará abatimento: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da Matriz.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensai o Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticas e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

— Vende-se uma negrota de 14 annos, bonita figura: na rua Imperial n. 49.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se uma escrava de bonita figura, propria para todo o serviço.

CALÇADO

45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o completo desapparecimento está proximo o proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobrs	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$...
» trança portuguezes	2$...
» » francezes	1$...

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$5...
» salto de bater	
» pechincha de 4$500 a	
» americanas 3$500 a	
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a ... 3$500 a 4$ o covado, mantas pre... o superiores a 12$, manteleto... denaples pretos ricamen... recasacas de panno ... s tambem de panno ...o, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas,
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornem-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicadamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

MUTILADO

PARA A FESTA

DE

S. ANNA

VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra [qua]lquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de en[genho,] lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de [...], afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra [qu]alquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pi[pa] [...]r qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, [...]00, 4$000 e 4$500.

Vinhos eng[arrafados] [...]o Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de ou[...] [...]$900 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Massa de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinadoa 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercadopropiio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Cstanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sertimento de tudo que étendente a molhados.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo esses boas e bonitas fitas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivels ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fiveles de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loaj d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes desteremedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quan[tas] pessoas recobraram com este soberano re[medio] o uso de [...] permanecido lon[go ...] deviam soffrer a am[putação ...] cas que havendo deixad[o ...] timentos, para se não subm[etterem ...] ração dolorosa foram curadas comp[letamente] mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benef[icos] diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a[ffirma]tiv[a].

Ninguem desesperaria do estado de saude, se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

Batatas novas

a 2$560 rs. a caixa com 2 arrobas, em libra a 50 rs., marmellada imperial em latas de 1 1/2 e 2 libras a 400 réis: vende-se no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulatinha de idade 7 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Pechincha

Na praça da Independencia n. 37 e 39 vende-se borzeguins de lustre para homem a 6$, 5$ e 4$.
Borzeguins de senhora a 3$, 2$ e 1$.
Borzeguins de vaqueta inglezes a 8$500.
Sapatos rasos de lustre sem salto a 2$.
Sapatões de lustre para homem e menino a 2$.
Borzeguins de lustre para menino a 2$.
Sapatos de tapete a 1$.
Ditos de trança a 1$280.
Sapatos de setim branco a 500 rs.

— Vende-se um mulatinho com 15 annos, que cozinha e engomma: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., [rua] do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas larges escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto no gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

[...] escuras finas a 160, 180 e 200 [...] vestido pretos bordados a [...] custo de 150$ e se vendem [...]$, 50$ e 70$, sahidas de baile [...] e setim a 12$ e 13$, camisas [...] a 2$000 e 3$500, gollinhas bordadas a 500, 600, 700, [...]$, ditas de filó bordadas a 120 [...] saveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, [...]s de seda brancas e pretas para se[nhora] a 1$200 o par, tiras de babados a 700 rs., lãas de quadro enfestadas a [...] e 360 rs. o covado, cambraia preta a [...]0 e 440 rs. a vara, organdys de cores a [...]0 rs. a vara, filó branco adamascado [p]ara cortinados e vestidos a 400 e 500 [rs.] a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim [bra]nco a 2$500, ditos feitos de gorgurão [...]00 e 3$500, ditos feitos de casemira [...]000, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na lojá da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo prego no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ

Por cento

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o most'ará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, è que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póda desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 7[...] a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a [...]000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce, a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs. [...] 500 rs, e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. [a g]arrafa,

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a [g]arrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scienti[fi]cam que estes preços só serviram para aquelles Srs. que mandarem seu competente importe, todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles do fim de mez.

MUTILADO

Enfeites para senhora.
Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.
Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.
Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.
Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç
Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.
Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.
As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.
Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.
Lãa muito bo… de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.
Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.
Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.
Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.
Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.
Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.
Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 600 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.
Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.
Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.
Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.
Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.
Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.
Vende-se requissimos enfeites para cabeça com fanja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.
Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.
A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.
A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de undo dourado, vende na loja do beija flor, rua o Queimado n. 63.

Oliados.
Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.
Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.
Vende-se cambraiaia organdys com dilicadissimos desenhos a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.
Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 240, 260, e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.
Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.
Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.
Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.
Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.
Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$00, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000
Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazenda que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.
Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.
Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.
Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.
Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.
Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.
Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençóes, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.
Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 69, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.
E' pechincha, côrtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.
Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia.
Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.
Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.
Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.
Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre-meios.
Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatris n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.
Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.
Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.
Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.
Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.
Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.
Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.
Vende-se córtes de chita franceza muito fina, com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de côr fixa: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.
Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces seccos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.
Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.
Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.
Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.
Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.
Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.
Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.
Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.
Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.
Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama n. 35.

A 200 rs., só o pavão.
Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Palmatorias de vidro lapidado.
Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

A 500 rs., só o pavão.
Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.
Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Coke e alcatrão.
Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á vende, no armacem do gaz. Rua do Imperador.
Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

PECHINCHA
Delicadas lãazinhas com flores bordadas a agulha, cortes com 15 covados, pelo baratissimo preço de 4$500, e covado da mesma fazenda a 320 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Vende-se
no basar da rua do Imperador meias pretas para senhora a 80 rs. o par, vestimentas de lãa para meninos a 800 rs., gravatas de seda a 200 rs., cortes de brim setim a 2$500, ditos de casemira a 2$500, colarinhos de esguião a 4$ a duzia, fitas largas lindissimas a 400 rs., toucas de lãa para meninos a 600 rs., manguitos de cambraia e filó a 1$500.

Cal e potassa.
Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.
Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.
Especialidade chegada pelo vapor.
Botões de cornalina brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia borla e borla, só tem destes botões nesta loja, e sonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ebano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$, tinta ingleza (a verdadeira) potes de 1/4 a 320, de 1/2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extração da rolha; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.
Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha: na loja Esperança, rua d… Queimado n. 33 A.

…sperança.
Continúa a receber especialmente suas fazendas, tornando-as assim mais baratas: é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel: por isso as pessoas da praça ou de fóra que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.
E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas agulhas Victoria, é tanta a acei… e tem tido estas agulhas que nos dispe… qualquer elogio, a 120 rs. o papel (fi…

T… ção ao gallo vi… que está qu… …ando.

Luvas de pelica.
As verdadeiras luvas de Juvin, che… no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.
Trinas e galões.
A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha
Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.
Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.
Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.
Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.
Lindas gollinhas estampadas.................. 500
Ditas de linho muita finas.................. 800
Ditas pretas com vidrilho.................. 2$000
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.
Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.
Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Rival sem igual.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.
Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$.
Ditos fitas de velludo e fivella de aço a 1$500.
Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.
Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.
Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.
Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.
Colheres
de metal proprias para o diário a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.
Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

— Vende-se uma parte no engenho Inhamãa, a qual excede de 5:000$, e mais uma divida que tem de pagarem os herdeiros do mesmo engenho, com documentos firmados, avultando ha mais de 4:000$: quem pretender fazer este negocio dirija-se ao engenho Caraúba sito na comarca de Páo d'Alho ou na cidade do Recife a entender-se com o Sr. Laurino de Moraes Pinheiro.

— Vende-se leite liquido de vacca, a pataca a garrafa, todos os dias das 6 e meia ás 8 horas da manhãa: no pateo do Carmo defronte do armazem progressivo n. 9.

— Vende-se um casal de Pavões: quem os pretender dirija-se no largo da Penha n. 10.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; …am um competente ensaio das efficazes… desta assombrosa medicina, o preste… beneficio da saude.

… temp… remedio … qualquer das seguintes enfermidades:

…ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento …eral de Londres n. 224, «Strand», e na loja …s os boticarios droguista e outras pessoas …rregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada … contem uma instrucção em portu… …licar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Machinas americanas.
Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

FAZENDAS BARATISSIMAS
NA
Rua da Imperatriz n. 20,
loja de Duarte Borges da Silva.
O dito Silva comminica ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes antigos e modernos, que constantemente acharão na dita loja um completo e variado sortimento de fazendas proprias deste mercado e vendidas pelos preços mais commodos, de que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e duração das supra ditas fazendas.

RIVAL
sem segundo
Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulh… a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Rapé francez.
Em libras e meias libras, fumo caporal e papel para cigarros; na rua Nova n. 9.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.
A loja d'aguia branca recebeu as modernas e asseiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.
A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos d… m branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Ultimo gosto.
Pentinhos d.urados, e com pedras para bandós.
Já não entra em duvida que a loja d'aguia branca está a par das ultimas modas que apparecem em Paris, e por isso ella acaba de receber os bonitos e modernos pentinhos dourados e com pedras, os quaes servem para as senhoras mais abrilhantarem seus bem revirados bandós que ornados com um par de ditos pentinhos, ficam de certo ainda mais garbosas. Na verdade, a graça, boniteza e perfeição que disso resulta se não pode negar (salvo se o fizerem com o unico fim de não gastar os 3 e 4$ que custa cada par) assim previne-se as senhoras que apreciam o bom gosto, que desta vez vieram poucos, e por isso será bom que mandem logo para elles para que depois se não vejam na collisão de esperar que de novo os receba dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Candieiros do gaz.
Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por … commodos: na rua do Queimado n. 5…

— … e uma morada de casa terrea na rua dos Pescadores com 3 quartos, 2 salas, cosinha, quintal e cacimba n. 35: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar, ou na rua de S. Francisco n. 19.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 15 do corrente mez o escravo de nação Caçange, de idade de 46 annos, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, quando anda pucha pela perna esquerda, anda meio curvado, falta de dentes, o beiço debaixo um tanto grosso, chupado da cara, tem pouca barba, alguns cabellos brancos, foi vestido com calça de casemira sinsenta, camisa de madapolão descosida no hombro, chapéo do Chyli velho: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo de aprehenderem o dito escravo e levarem a rua do Apollo n. 39, que se recompensará generosamente.

Escravo fugido.
No dia 11 do corrente mez fugio de novo ao Dr. Carolino P. de Lima Santos, o seu escravo Adalberto, cabra claro, baixo, magro, de pernas um pouco arqueadas, olh… …sto comprido, de 26 a 28 … tem por costume … curto e o resto d… ba… rapada, e andar com a cabeça um pouco inclinada, sendo que fugio com a cabeça raspada por ter estado na cadeia: quem o aprehender e levar a casa de seu senhor na rua do Imperador n. 17, será bem recompensado.

— Fugio do poder do abaixo assignado o escravo Manoel, de nação, maior de 40 annos, é ganhador, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, olhos grandes e avermelhados, rosto redondo e pernas finas, costuma embriagar-se assim como tambem fugir; foi do finado Francisco da Costa Guimarães, e comprado a um dos seus herdeiros, é de presumir que ande por Santo Amaro, ou suas immediações. Anda com camisa de baeta azul e barrete de marinheiro, é pouco fallador e procura illudir dizendo que anda ganhando.

Dous escravos fugidos.
Em fins de dezembro do anno p. passa… escravo crioulo de nome Bonifacio … fugio …lhados, estatura regular, grosso, olhos abugagas grandes, com falta de … do corpo, nade… é regrista e intitul… …s dentes na frente sido visto pela Estrada-Nova … …amaro; tem… e Boa-Vista, como tambem já que fugio em Olinda. Tambem se ausentou no dia 6 do corrente mez de julho, outro escravo crioulo de nome Luiz, estatura regular, grosso do corpo, olhos meio vesgos que o faz olhar um pouco atravessado, com falta de dous dentes na frente, tem os pés espalhetados e toma tabaco: já foi pegado de outra vez que fugio para as bandas de Serinhãem: quem os pegar e os entregar no caes do Ramos casa n. 4, será bem recompensado.

— Fugio no dia 1º do corrente mez do engenho Privilegio da freguezia de Agua Preta, o escravo crioulo de nome Vicente, com os signaes seguintes: bem preto, rosto comprido, orelhas pequenas, pernas finas, pés pequenos: roga-se aos capitães do campo a aprehensão do referido escravo que se gratificará generosamente, podendo ser entregue no referido engenho ou na rua do Imperador n. 83.

— No dia 8 de julho corrente, poucas horas depois de sair da casa de detenção, aonde esteve preso por motivo de fuga, tornou a fugir da casa de seu senhor o escravo de nome Herculano, o qual tem 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, estatura e corpo regulares, a falla é um pouco descançada e afinada, e tem uma cicatriz proveniente de um unheiro que teve n'um dedo de uma das mãos: sendo o cabello cortado muito rente, e uma argolla de ferro com gancho no pescoço; roga-se ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e sua entrega, na rua do Cabugá, loja n: 3, a Manoel Antonio Gonçalves.

— Fugio a 20 de abril um escravo por nome Henrique, pertencente a Jeronymo Barreiros Rangel, do engenho Pedra de Fogo da freguezia de Agua Preta, com os signaes seguintes: idade de 22 a 25 annos, bem preto, estatura regular, pouba barba, dentes perfeitos e bem alvos, rosto bem liso, tem as costas com marca de castigo, é muito risão e tem muita prôa, desconfia-se que elle anda trabalhando na estrada de ferro, por isso pede-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o aprehenderem e entregarem nesta praça a José Francisco Carneiro, rua Nova n. 47, ou na estação de Gameleira, que será recompensado.

Escravo fugido.
Roga-se a todas as autoridades policiaes a captura do escravo crioulo de nome Feliciano, que se acha fugido desde o dia 7 do corrente mez e tem os signaes seguintes; côr preta, rosto um pouco redondo, com duas pequenas feridas na testa, bastante ladino, quando falla é risonho, levou camisa e calça de algodão de listra, e chapéo de couro, tem de idade 24 a 26 annos, é natural da villa da Assembléa provincia de Alagoas: quem o pegar leve-o á rua do Queimado n. 10, a entregar a seu senhor João de Siqueira Ferrão, que será bem recompensado.

200$ de gratificação
a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo; quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura.

Jurisprudencia militar.

Merito do trabalho do Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Castro, auditor de guerra da côrte, como autor de dous projectos de codigos militares.

XIII

No auge do interesse que o distincto auditor de guerra transuda de acordo com os reclamos de uma respeitavel classe e sua grandeza constitutiva, provou, que tambem conhece a necessidade de punir o militar que, valendo-se do seu emprego, posto ou commissão, tirar qualquer lucro, ou negociar em seu proveito com dinheiros ou effeitos do Estado, ou pertencentes á militares.

O Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Castro não poude resistir ás tentações da utilidade, que resulta da punição do militar, que commerciar directamente ; — que constituir-se devedor ou credor do seu inferior ; — que o der por seu fiador, ou contrahir com inferior qualquer obrigação pecuniaria.

O futuro virá com passos apressados reverenciar de proposito deliberado um legislador como o Sr. Dr. auditor de guerra da côrte, que no artigo 83 de seu projecto de codigo penal pune o militar, que seduzir ou maltratar de palavras qualquer mulher, que se apresentar culpada, ou requerendo por si ou por alguem.

A affeição infundida por tal preceito assegura-lhe o respeito das gerações vindouras.

Passando á tratar dos crimes militares contra a ordem economica, a administração e disciplina geral do exercito, occupa-se o illustre autor em primeiro lugar do furto e do roubo, dizendo no

Art. 84. O militar, que furtar armas, munições, fardamento, equipamento, dinheiros, soldo, generos ou quaesquer cousas pertencentes ao Estado, ou á militares

Penas — de prisão com trabalho de quatro á cinco annos, no gráu maximo ; de dous á tres, no gráu medio ; e de seis á nove mezes, no gráu minimo.

Esta disposição implica a revogação do numero XVIII das novas ordenanças, capitulo CLXXV, que faz tremer á quem ler, por ser extromamente severa á respeito do furto que chega á marco de prata....

Eis como se exprime o citado numero XVIII : O que roubar vivandeiro, ou mercador do exercito, ou aos que á elle, ou ás praças trouxerem mantimentos, ou outros generos, em [illegible] ando o furto [illegible] de prata, será enfor[illegible] se for de menos ficará á arbit[illegible] gov[illegible] as armas.

Um rasgo de humanidade do integro magistrado militar riscou estas palavras, substituindo-as com os artigos 84, 85 e 86.

Porque alem do que fica estabelecido no primeiro destes tres artigos, pune o militar que roubar, ou commetter furtos, fazendo violencias á militares, ou á cousas que pertençam á estes ou ao Estado, e augmenta a pena, se da violencia resultar morte ou ferimento grave.

Como acontece, que os fortes só conhecem por direito o emprego do ferro e das traições, está escripto no respectivo artigo, que o militar, que despojar militares feridos será castigado com

« *Penas* — de prisão com trabalho de cinco á seis annos, no gráu maximo ; — de tres á quatro annos, no gráu medio ; — e de nove á desoito mezes, no gráu minino. »

As penas se augmentam, quando, para despojar o militar ferido se fizeram novas feridas, ou se causar a morte ; de modo que para o primeiro destes dous ultimos casos, ter-se-ha :

« *Penas* — de prisão com trabalho de dez á doze annos, no gráu maximo ; — de seis á oito annos, no gráu medio ; e de tres á quatro annos, no gráo minimo. »

E para o segundo caso ter-se-ha.

« *Penas* — de morte, no gráu maximo ; de prisão perpetua com trabalho no gráu medio ; e de doze [illegible] no gráu minimo. »

Um [illegible] minucioso poderá arguir de defeituosa [illegible] do artigo 86, que só pune o *militar* que despojar *mili*[illegible] feridos, quando devia subjeitar á respectiva pena aquelle *militar* que tivesse despojado um outro ferido ou mais de um.

Não será muito *fóra de termo ou villa* esta arguição, porque a força dos sophismas póde chegar ao ponto de pretender convencer, que não é criminoso, em face do artigo 86, o *militar* que só despojou um *militar* ferido ; por quanto o paciente deste verbo se acha no plural e não no singular tambem.

Porem não hão de ser arguições desta ordem que prejudiquem a reputação do importantissimo trabalho do illustre Sr. Dr. auditor de guerra da côrte.

Agora que acabo de escrever estas palavras sobre o capitulo I do titulo V, sou distrahido com a entrega de uma nova *Gazeta Militar* que se denomina, *Revista*, e é dedicada exclusivamente aos nobres filhos de Marte.

Parece excusado repetir, que semelhante apparição tem o valor, que lhe dá a nobreza de tão distincta classe.

Procedida de um interesse legitimo e bastante allumiado, veiu a *Revista Militar* entretecer na magestosa téla dos [illegible]es pernambucanos as injustiças que de con[illegible] [illegible]pporta o heroico exercito brasileiro.

Ainda que o seculo mostre desviar dos militares a luz da sua graça, o exercito muito ganhará com publicações da natureza das que fizer a *Revista Militar* ; por que assim como para elle se constituir entra a abnegação, não o desamparará a resignação, para supportar o opprobrio do despotismo, repartindo em obras de bravura e heroismo quanto lhe permittir o patriotismo.

Aquelles que se condóerem, como eu me condóo cordialmente, das vexações que opprimem o exercito de meu paiz não devem deixar de rogar ao Omnipotente em suas orações, que proteja a empreza, que vem de surgir entre os militares, residentes nesta capital, por que sua conquista é um melhoramento condigno a uma classe composta egualmente de filhos do Crucificado.

Ninguem deixará de applaudir e saudar com enthusiasmo a apparição de uma gazeta, que pede o que lhe é devido, promettendo instruir o governo acerca das necessidades do exercito, de merito e demerito dos que o compõem e das injustiças que nelle se praticam, sem perder a esperança de alcançar lenitivo.

Permittam os céus, que os dignos redactores saibam collocar-se na attitude que é propria de quem abraça a profissão de jornalista, lembrando-se, que Mr. La Gueronniere dizia, que achava muito nobre e muito importante a missão do escriptor publico consciencioso, que todos os dias se dirige á opinião publica, para a esclarecer sobre a marcha das idéas e dos acontecimentos.

Fazendo justiça ao caracter do militar, que toma á seus hombros uma empreza tão nobre apezar do obice opposto pelo inconstitucional aviso de 4 de outubro de 1859, devo suppor, que a *Revista Militar* não se deixará embrulhar nos asquerosos trapos da immunda lisonja e da torpe bajulação.

Isto nunca, mil vezes nunca.

O governo que ler um jornal escripto com o dedo gangrenado por tal vicio por[illegible] remorso terá em se fazer surdo ao reclamo de uma necessidade, que respeitar aos interesses vitaes da classe, que solicita sua protecção.

Sim, por que o adulador é indigno de attenção, maxime se elle só tem motivos de exprobrar e não de lisonjear.

Debaixo de tal reserva até o governo se applaudirá no apparecimento de um orgão, que o esclareça com o criterio que lhe está vedado pela distancia e que nem todos os seus agentes lhe podem inspirar.

Voltando agora ao assumpto interrompido, direi para concluir este capitulo, que a vigorosa intelligencia do Sr. Dr. auditor de guerra da côrte todo o seu bello trabalho procura levantar das ruinas o exercito nacional, conqu[illegible] ndo para este o esplendor, que lhe obumbra [illegible]ica legislação.

Recife, 16 de julho de [illegible] [illegible]o Bezer[illegible] [illegible]egro.

(*Continuar-*[illegible])

A lenda dos doze mezes.

Havia uma viuva que tinha ficado com duas filhas, a mais velha nascida da primeira mulher do seu marido, e a outra do seu segundo matrimonio. O leitor comprehenderá facilmente que ella não podia vêr a Magdalena, assim se chamava a sua enteada, odiando-a sobre modo porque era mui formosa, em quanto que a sua propria filha reunia a grande fealdade uma desagradavel expressão.

A pobre menina ignorava o motivo, porque a sua madrasta a tratava tão mal, não se lembrando egualmente que a natureza a tinha dotado desses encantos, que arrebatam os corações, com tanto que estes não estejam endurecidos pela prevenção. A belleza de sua physionomia, o limpido fulgor dos seus olhos azues, a ideal pureza da sua fronte, seus graciosos e carmineos labios, e a sorprendente alvura dos seus dentes não lhe inspiravam o menor orgulho.

Se por casualidade se via a um espelho, parecia-lhe que os seus cabellos e sobrancelhas tinham uma côr loura demasiadamente pallida, ignorando que aquella côr desfavoravel procedia da maravilhosa figura das suas feições.—Era muito joven todavia, para bem apreciar a sua formosura, assim como as flores não gosam do seu perfume. Lavava, cosinhava, cosia, fiava, cuidava nos animaes, e finalmente, quando chegava a noute, dormia extenuada de fadiga, sendo certo que a pobre Magdalena não oppunha as exigencias [illegible] madrasta e da sua irmã mais do que uma [illegible]lice resignação.

Sem duvida estava todos os dias cada vez mais formosa, e por consequencia o odio de sua madrastra crescia progressivamente.

—Quando a minha filha se ache e[illegible] cias de casar-se, pensava a viuva, [illegible] a minha casa, será Magdalena a causa de que a minha Luiza não encontre um bom arranjo, porque os pretendentes não farão caso della, e todas as palavras de amor se dirigirão a sua irmã. Ah ! se eu podesse deita-la fóra desta casa !... se podesse desfazer-me desta detestavel Magdalena ! E os seus violentos e máus tratamentos augmentavam, não deixando, tanto sua filha como ella, de buscar pretextos para injuriar a sua victima, e chegando até a sua crueldade a priva-la do alimento necessario, batendo-lhe desaforadamente.—Magdalena não deixava de chorar de noute e de dia ; e bastantes vezes dirigia as suas vistas para o cemiterio com esperança de adormecer para sempre naquelle recinto, livrando-se do seu martyrio.—Porém a sua dôr não atormentava aos seus verdugos, que a injuriavam a porfia, impondo-lhe trabalh[illegible] me prejudiciaes a sua saude.

Um dia, quando os rigores [illegible]vam a natureza, teve sua irmã desejos de possuir um ramo de violetas : — « Vamos Magdalena, lhe disse vae colher um no bosque, porque quero colloca-lo no peito para deleitar-me com o seu perfume.

— Como quereis, exclamou Magdalena, que encontre as violetas debaixo da neve ? Esperae a época, em que crescem por todas as partes, porque não posso agora trazer-vo-las.

— Folgazã ! replicou Luiza, sempre encontras um pretexto para não fazeres o que se te manda; mas agora de nada servem as escusas.—Por tanto se não queres que minha mãe e eu te tiremos para sempre o costume de responder, vae ao bosque, como te disse, ou verás e que se passa.

A estas palavras crueis accrescentou a madrasta a acção, e agarrando no braço da pobre menina, deitou-a na rua.

Que farei, Deus meu ! exclamou Magdalena, mettida a um canto da rua, e encaminhou-se para o bosque, regando o caminho com as suas lagrimas.—E quando a elle chegou, viu que a neve cobria a terra por toda a parte, e que as arvores tambem estavam cobertas de flocos da mesma neve.

Não descobria o mais pequeno animal, nem se via nenhum ente humano, e a infeliz creatura subiu largo tempo por uma montanha, marchando a ventura, tiritando de frio, e pedindo ao supremo autor da natureza que pozesse termo a sua desgraça.—Mas de repente percebeu n'uma maior elevação o resplandor d'uma fogueira ; guiou-se pela claridade, que animava aquella deserta paragem, e chegou a um ponto, onde presenciou um espectaculo bem extranho.

Em volta de um grande fogo, e assentados em doze pedras collocadas simetricamente estavam outros tantos homens. Daquelles mysteriosas personagens tinham tres a barba tão branca como um lençol de neve, que apparecia a seus olhos outros tres tinham a grisalha ; tres pareciam estar no vigor da sua vida, e os tres ultimos nessa época de juventude, a qual dá um aspecto encantador a tudo o que nos rodeia.

Os doze contemplavam em silencio o fogo, que se consumia no meio do circulo, e um delles, seu chefe, ao que parecia, occupava um assento muito mais elevado do que os outros : empunhava, á maneira de sceptro, uma vara de pequenas dimensões, e a sua barba e seus cabellos inspiravam um sentimento glacial ; tal era a sua brancura. Aquelles doze solitarios eram os doze mezes do anno, presididos por janeiro.

Magdalena ficou suspensa, quando os avistou, porém, recobrando valor no fim de um pequeno espaço de tempo, aproximou-se delles, e disse-lhes modestamente :

— Senhores, permitti que me aproxime ao fogo, porque o sangue se gela nas minhas veias.

O mez de janeiro inclinou a cabeça em signal de consentimento, e respondeu-lhe :

— Porque vens a montanha n'um tempo tão cruel ? Que buscaes ?

— Venho as violetas, resp[illegible]deu Magdalena.

O inverno não é a estação e[illegible] que florescem ; como julgas encontra-las ?

— Oh ! emquanto a isso não o espero, respondeu a pobre creatura ; porém a minha irmã Lucia e a minha madrasta condemnaram-me a que venha busca-las ao bosque, ameaçando-me com os mais crueis tratamentos, e tive que obedecer.— Ai ! não sei o que será de mim, porque não me atrevo a voltar para casa sem ellas, e gelarei esta noute se fico nestas solidões.

— Tem valor, minha filha, respondeu o mez do janeiro ; os malvados não triumpham sempre da virtude.

E ao pronunciar estas palavras levantou-se o velho, e dirigindo-se com vagar para o mais joven dos mezes, disse-lhe, dando-lhe o pau :

— Irmão março, cedo-te o mando.

O mez de março foi sentar-se no lugar de honra, bateu com a sua vara sobre o fogo, e ao mesmo tempo elevaram-se da fogueira [illegible] multidão de chammas que espalharam u[illegible] refrigerante naquelles sitios.

A neve e o gelo principiaram [illegible]-se como por encanto, cobriram-s[illegible] de verdura, rebentaram as arvor[illegible] atizaram os mesmos campos c[illegible] [illegible], e a primavera rein[illegible] [illegible]uelle pequeno recinto, [illegible] e a [illegible]dancia de violetas que [illegible] de Magdalena, que nã[illegible] que [illegible] a se tinha coberto de um tape[illegible] [illegible]o.

— Vamos, minha filha, colhe-as im[illegible]dia[illegible] lhe disse o mez de março, e, [illegible] [illegible] serviço, só te pedimos que n[illegible] reveles a pessoa alguma quem t'as proporcionou.

A joven obedeceu de prompto, e em [illegible]uco tempo colheu um formoso ramalhete. Deu os agra decimentos aos doze chefes do anno, e afastou-se daquelle lugar com rapidez.

Luiza e a viuva, que esperavam a sua volta para maltrata-la, sem duvida, surprenderam-se vivamente quando notaram que voltava com as flores na mão. Abriram depressa a porta, e apenas entrou Magdalena, logo o cheiro das violetas perfumava a habitação.

— Onde as encontrastes ? perguntou-lhe Luiza com mau modo.

— Ali em cima no alto da montanha ; e havia grande quantidade dellas entre a herva.

— Havia herva na montanha ? é extranho !

— Mas em fim pouco importa.

E [illegible] aspirou a fragrancia daquelle maravilhoso ramalheto, deu a cheira-lo a sua mãe, e po-lo ao peito, sem ao menos agradecer a sua irmã.

— No outro dia, estando Luiza sentada perto do lume, parecendo-lhe que as hervas eram eternas, e não sabendo o que fazer para distrair-se da sua melancholia, porque não amava o trabalho, teve um novo capricho.

— Quero comer um prato de morangos, exclamou, batendo o pé ao mesmo tempo. Olha, Magdalena, vae ao bosque, e traze-os.

— Morangos no mez de janeiro ! disse a joven com angustia.—Não vêdes que é impossivel encontra-los ?

— Assim como encontrastes as violetas, do mesmo modo encontrarás os morangos.—Além disto tudo quanto disseres é inutil ; já te disse o que quero, e nada mais me importa.

— E se te não calas, disse a mãe agarrando n'um chicote, que estava pendurado, affianço-te que com este te imporei silencio, e te heide aclarar a vista.

A infeliz não teve mais tempo do que o necessario para abrir a porta, e ir para o campo, e tomou o mesmo caminho da vespera com a esperança de tornar a encontrar aos seus bemfeitores. Porém durante a noute a neve tinha caido em abundancia, por cujo motivo lhe foi mais difficil o chegar ao cume da montanha, apezar de que tinha a agilidade do veado. Quando chegou á pequena planicie, em que no dia anterior se tinha encontrado com o grave cenaculo, apressou o passo para aquecer os seus gelados membros n'aquelle fogo magico, e, logo que a sentiu o mez de janeiro, disse-lhe :

— Porque razão voltas outra vez a estas inhospitas alturas, quando a prudencia aconselha não abandonar o fogão paterno, maximé hoje em que o vento sibilla com furor ?

— Ai ! disse a pobre adolescente, minha mãe e minha irmã o exigiram, pois querem que lhes leve impreterivelmente um cestinho de morangos, e, se o não fizer, matar-me-hão.

— O inverno não é a estação, em que amaduresem os morangos, respondeu-lhe o velho ; por tanto que farás se o não encontrares ?

— Irei atravez dos campos, em quanto as minhas forças m'o permittirem ; e, quando estiver cheia de fadigas, deitar-me-hei sobre a neve para adormecer nella, e despertar na eternidade.

— Não te afflijas, respondeu-lhe o mez de janeiro ; a natureza, de que somos ministros, vela pela salvação dos seus filhos.

E o velho, levantando-se magestosamente do seu assento, dirigiu-se ao individuo, que estava em frente delle, e disse-lhe dando-lhe a sua vara :

— Irmão junho toma o mando.

Aquelle robusto mez foi sentar-se no lugar de honra, e balanceiando a magica varinha sobre a fogueira, sairam desta uma infinidade de chammas, que, elevando-se a grande altura, espalharam um vivo calôr n'aquelle sitio.

A neve principiou a derreter-se de novo sobre a montanha ; cobriu-se o solo de hervas e de flores ; os ramos das arvores adornaram-se com uma espessa folhagem ; mil insectos de diversas côres volteavam aos raios do sol, e o rouxinol, bem como varios outros passarinhos, luctaram á porfia em seus melodiosos sons. Reinava o verão em todo o seu esplendor ! Magdalena divisou uma innumeravel multidão de corolas, que matisavam o circulo daquella planice : eram os morangueiros, que abriam as suas petalas. A joven, inclinada sobre os seus verdes talos, observava aquelle maravilhoso trabalho da natureza ; e os fructos formaram-se e engrossaram sob os seus olhos, adquirindo por ultimo as suas esplendidas côres.

— Vamos, Magdalena, não percas tempo, disse-lhe o mez de junho ; faz a tua provisão, e leva esses funestos donativos á tua má irmã e á tua odiosa madrasta.

Magdalena encheu o seu avental d'aquelles deliciosos fructos, agradeceu ao mez de junho, e logo emprehendeu a sua ligeira marcha, deslisando-se sobre o branco tapete, que se extendia diante della. Nunca morangos tão aromaticos tinham embalsamado o ar, nem tentado o apetite de um mortal ; porém aquellas crueis mulheres comeram os todos, e nenhum offereceram sequer a Magdalena.

E, ainda que n'aquelle dia a deixaram tranquilla, não devia o seu bom humor durar muito tempo.

No outro dia um novo capricho poz á prova a paciencia de sua victima, porque a docilidade accrescenta geralmente a exigencia dos tirannos.

Lembrou-se a celebre Luiza de comer essas ameixas silvestres, que os allemães chamam *zwets chgen*, e que amadurecem no mez de setembro, e resistem até ás primeiras geadas.

Magdalena, disse-lhe sua irmã, é preciso que vás buscar ameixas do outomno.

— Ha muito tempo que se comeram as ultimas, respondeu aquella.

— Sem duvida alguma é isso verdade, porém tú as encontrarás, como encontrastes as violetas e os morangos.

— Nem sempre hei-de ter a mesma felicidade, disse Magdalena, e fazeis com que vá procurar destino. Que vos faço para que assim me martyriseis ?

Pela minha parte não trato mais do que agradar-vos, e vós procuraes mil m[illegible] para atormentar-me.

— Ainda nos accusa ? Com que somos más, injustas e crueis ? Talvez te alegrasseis com a nossa morte, disse Luiza. Coração desnaturado, má filha, má irmã, accrescentou, eis ahi a que te conduzem teus viciosos pensamentos.

Quem te obriga a ficar comnosco, accrescentou a madrasta ? se tanto nos detestas, vae para outra parte.

E que quereis que faça só na minha edade ? Quereis que mendigue ? replicou Magdalena com os olhos cheios de lagrimas.

Procura a tua vida como quizeres, replicou a madrasta ; porém se és demasiado orgulhosa para pedir esmola, obedece aos que te dão de comer. Portanto, vae buscar o que te pediu tua irmã, e acautela-te, se voltas sem ellas.

E a madrasta acompanhou as suas palavras com um gesto ameaçador.

Magdalena sahiu de casa mais pesarosa e encolhida do que as outras vezes, e tomou novamente o caminho da montanha. Os doze mezes estavam sentados como em os dias precedentes, e apenas olhavam para a chamma com um ar mais grave, parecendo mais tristes. E, quando a joven lhes pediu licença para aquecer as mãos, disse-lhe janeiro com bastante asperesa.

— Queres morrer entre as neves ? Porque divagas entre as asprezas destas montanhas ? Volta para casa occupa-te em coser ou em fiar perto do fogo, e não desafieis a colera dos elementos.

— Como nos dias anteriores, respondeu Magdalena, venho por ordem da minha madrasta e da minha irmã ; pois por mais que faço augmenta contra mim a sua animosidade em vez de diminuir, querendo por conseguinte, pôrme na rua se lhe não levo as ameixas do outro anno, não me admitte em sua casa.

— Nem uma só existe nas arvores, respondeu-lhe o mez com severidade.

— Oh ! meus senhores, já que tendes sido tão bons, e que tão generosos fostes para comigo, não me deixeis abandonada na minha desgraça.

— Aproxima-se a hora de tua salvação, respondeu-lhe o seu bemfeitor ; e dizendo aquellas palavras, levantou-se com vagar, dirigindo-se a uma das personagens de cabellos grisalhos.

— Irmão setembro toma o mando, disse-lhe, e entregou-lhe a varinha encantada.

O mez de setembro occupou o lugar de honra, e fez oscillar o sceptro sobre a fogueira, elvando-se della uma columna de fogo, logo que mudou a temperatura daquelle recinto. A neve começou a derreter-se, e sobre a planice brotou a herva no sólo ; cobrindo-se os ramos de folhagem, porém nem aquella herva, nem aquella folhagem tinham explendor da primavera.

Apresentavam essas côres doentias, que annunciam a proximidade do inverno, e uma ligeira nuvem empallidecia, podemos assim dize-lo, aquellas côres amortecidas. As flores não eram as da primavera, nem as do verão ; viam-se espalhados aqui e acolá os ramos côr da rosa de saponaria, estrellas azues da centaura, algumas campainhas côr de lilaz, e as brancas folhas dos arbustos da montanha.

Ao mais pequeno sopro do vento enchia-se a terra de folhas amarellas e os fungos tambem appareciam entre ellas, mostrando as suas hastes venenosas.

E perto da planicie eleva-se uma ameixeira de *zweitchgen*. Magdalena sacudia-a fortemente ; porém não cahiram mais do que dous fructos, e, fazendo novo esforço, apenas conseguiu que cahissem no chão outros dous.

Já tens bastante, lhe disse o mez de setembro ; portanto não esperes alcançar mais. Leva o que se te dá, e volta para tua casa.

Magdalena poz as ameixas no seu avental, deu os agra decimentos aos doze magos, e voltou á aldêa com ar inquieto. Quando Luiza a percebeu, disse para sua mãe, e se vem sem as ameixas ?

— Muito melhor, replicou esta ; deita-la-hemos fóra de casa, e acabaremos com ella por uma vez.

A joven entregou-lhes *as* que tinha colhido, e aquellas logo *as comeram* ; porém ao mesmo tempo perguntaram-lhe repentinamente :

— Porque não trouxesses mais ? não havia outras ?

— Sim, senhora, havia muitas, mais prohibiram-me que sacudisse arvore, e não pude colhe-las.

— Animal, lhe respondeu a madrasta ; porque fizestes caso do que te diziam.

— Fe-lo de proposito, disse Luiza ; comeu as melhores, e como viu que eram deliciosas, não quiz que tivessemos o prazer de satisfazer os nossos desejos. Trazendo apenas as necessarias para excitar o nosso appetite.

— Onde encontrastes estes fructos ? perguntou-lhe a madrasta.

— No alto da montanha e na encruzilhada dos tres abetos.

— Quero ver se nos enganas, disse Luiza ; por tanto vou agora mesmo ao sitio marcado, e saberei a verdade, porque estas ameixas tão esquesitas, e a malicia de minha irmã não me privará dellas.

A viuva fez todos os esforços imaginaveis para dissuadi-la daquelle projecto, porém tudo inutil. A joven tomou a sua capa, e foi para a montanha, apezar da neve, que cobria a terra.

Quando chegou ao alto, percebeu não sem surpreza o resplendor da fogueira, que já conhece o leitor, augmentando-se a sua admiração, quando viu os doze personagens, que estavam agrupados silenciosamente em volta do fogo. E sem demora adiantou-se para a fogueira com o fim de aquecer as suas hirtas mãos, não pedindo licença para tal fim, nem ainda saudando aquella augusta companhia.

— Que vens fazer a estas paragens inhospitas ? disse-lhe o mez de tempestades.

— E que te importa a ti, velho louco ? tendes necessidade de sabe-lo ? respondeu a joven com audacia.

— Já chegou o momento, disse janeiro sinistramente.

E, emquanto articulava estas palavras, levantava a sua voz como o furacão do norte entre os despidos ramos do arvoredo.

Franziu as sombrancelhas, e, levantando o sceptro, fe-lo oscillar sobre a sua cabeça.

No mesmo instante o fogo empallideceu, não dando mais do que um calor imperceptivel.

Obscuras e profundas nuvens cobriram o azul do céu, e ouviu-se gemer o vento nos valles e nas eminencias, curvando-se ao seu impulso, os alamos e os abetos.

E logo formando a neve espessos redomoinhos obstruiram a luz do dia, não se vendo nada a tres passos de distancia.

Luiza tinha tomado com espanto o caminho de sua casa, porém não tinha podido distingui-lo no meio de uma tão cruel tormenta. A neve cegava a joven ; porém, apenas tocavam o corpo seus ligeiros pedaços, chocando-se uns contra os outros, pulverisavam-se cahindo como uma chuva de areia. A fugitiva vagou por largo tempo á ventura sem poder dar com seu caminho, e exposta a cada passo a precipitar-se n'um abismo.

Um frio polar entorpecia os membros da viuva, e já principiava a ter receio de si propria, quando lhe pareceu ver sua filha encostada a uma arvore. Dirigiu-se para quelle lado, e não se enganava ; aquella creatura tão insolente não tinha forças para atravessar o glacial inferno que a rodeiava por todos os lados.

Luiza, lhe disse, minha querida Luiza, reanima-te estamos perdidas.

— Não podemos salvar-nos, lhe respondeu sua filha com a voz sumida ; é um laço que nos armou Magdalena, pois encontrei ali em cima uns magicos, que foram os que desencadeiaram a tempestade sobre mim. Ah ! fomos demasiado boas para esse monstro !

Sim ! fomos muito boas ! Porém era minha filha e tua irmã, e não podiamos crer que tinha tão máus sentimentos. Oh ! vingar-nos-hemos, vingar-nos-hemos, Luiza ! vem, apoia-te no meu braço, e procuremos o nosso caminho, porque ainda não nos chegou a hora da morte.

E sustentando e arrastando a sua filha, digamo-lo assim, tratou de zombar do inflexivel destino. Porém a neve cahia incessantemente como um frio deluvio ; o branco manto, que cobria a terra, subia por momentos, e as duas criminosas se enterravam cada vez mais no gelo. Primeiro chegou-lhes aos joelhos, e depois a cintura e em seguida não poderam fazer mais nenhum momento. O implacavel inverno apoderou-se dellas como uma ave de rapina, e estendeu sobre os seus corpos a triste e glacial mortalha.

As ultimas palavras da viuva e Luiza não foram mais do que imprecações e ameaças contra Magdalena, e não tiveram a sombra de um remorso, nem comprehenderam que o seu tragico fim era o resultado da sua maldade.

Sem duvida, a pobre e innocente menina esperava a sua volta assentada perto da chaminé, e escutando o murmurio do vento ficava sem descanço. Olhava mui a miudo para a janella a ver se voltavam. « Quanto tardam ! pensava a pobre Magdalena. Com tanto que não tenham cahido em algum precipicio ! Porém, ai ! o dia acaba, e a noute vae encontra-las no caminho. » E collocou uma luz diante da janella para que a sua claridade lhes servisse de pharol. A tempestade tinha acabado ; as estrellas suspendiam na celeste abobada as suas grinaldas de fogo, mas, ainda que a innocente creatura tratou de sondar o espaço, e ainda que pediu a Deus e aos santos, a alva tingiu de purpura os cumes das montanhas, sem que tivessem recolhido as suas perseguidoras.

Então deu o alarma na aldeia, e todos foram, em busca daquellas duas desgraçadas, porém tudo foi inutil, não encontrando o menor vestigio, que indicasse a sua paragem.

Quando chegou a occasião em que se derreteu a neve, um pastor foi o unico, que encontrou casualmente os seus dous corpos, nos quaes se saciavam as aves de rapina.

Magdalena que era a sua unica herdeira, estava então a completar dezesete annos, sua figura parecia mais esbelta, os seus olhos mais formosos do que em tempo algum, e desde que souberam que tinha um dote principiaram a elogiar os seus attractivos. Ella porém não se apressou a cingir a coroa nupcial, emblema de um imperio passageiro, porque, como tinha conhecido a oppressão, temia cahir sob o seu jugo pela segunda vez.

E dest'arte apenas soube ao principio ouvir os seus pretendentes e admiradores dizendo se, que por ultimo escolheu tão bem que governa o seu marido, e com taes attractivos que o bom do homem não se queixa.

ALFREDO MICHIELS.

(*Nação.*)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

II

(Continuação do n. 161.)

Um mancebo assomou á porta do escriptorio ; suave e modesto sorriso errava-lhe nos labios, e na mão trazia um livro que apresentou ao Sr. Robyn, dizendo :

— Meu caro tio, não me fique querendo mal... Vmc. é bom, ha de perdoar o que fiz. Aqui está o meu pobre e humilde livrinho—não o repilla... Mas que olhar severo !

— Monck, dê-me aquelle livro que ali está, disse o velho tremulo de colera mal contida.

— As minhas poesias aqui ! O que significa isto ? balbuciou Bertholdo dirigindo ao escrevente um olhar interrogador.

— Retire-se, Monck, replicou o Sr. Robyn com voz imperiosa ; deixe-me só com o traidor.

Bertholdo como se comprehendesse o que se tinha passado, e como se presentisse a scena que esperava, curvou a cabeça e conservou-se mudo, emquanto o escrevente obedecia a ordem do seu patrão.

— Presumpçoso ! exclamou este com a voz tremida. Porque violou a minha prohibição ? Por que mandou publicar esses insipidos desvarios ? E' assim que recompensa a minha bondade ? Orphão, que nada possues neste mundo, deverias sem cessar consultar os meus olhos para nelles ler aquillo que me podesse agradar ou desagradar. Não te mandei educar, e escutando somento a minha affeição não gastei comigo tanto dinheiro que poderia economisar em meu proveito ? Não tenho poupado, trabalhado como um escravo, amontoado com o suor do meu rosto—e tudo isto para deixar-te um dia possuidor de uma bella herança ? E tu deshonras o meu nome, cobres de ridiculo o pobre velho nos seus ultimos dias !...

Bertholdo escutava triste e silencioso essas amargas reprehensões.

— Então, então, o que respondes ? clamava o velho com voz irritada.

— Meu tio, meu caro tio, respondeu o mancebo em tom magoado, não posso comprehender o motivo porque se mostra a esse ponto irritado contra mim ! Bem sabe que em attenção á Vmc. contive durante dous annos o desejo de mandar imprimir algumas das minhas poesias. Vmc. não pode comprehender : era uma febre, uma enfermidade, o quer que seja de irresistivel ! Lutei ; combati essa sede de fama e de gloria, que a meu pezar me arrastava : ella foi mais forte que a minha vontade, e pois obedeci á vocação que me dominava. Oh ! Eu bem sabia que com isso o desgostaria, mas esperava ser perdoado ; porque, meu tio, que mal podem fazer-lhe os meus innocentes versos ?

— Continúa ! disse o velho com amarga ironia.

— Vmc. desgosta-se, porque eu mostro dar mais apreço á arte, á intelligencia, e ao valor moral, do que ao dinheiro. Não está nas minhas mãos o contrario ; se estivesse, com que empenho buscaria agradar-lhe ! A minha alma não póde prender-se a estes laços communs da vida real : é-me precisa a vida do espirito. Mas que lhe importa isto, meu tio ? Vmc. diz que trabalha para tornar-me feliz : e se a arte fosse o unico meio de chegar a este resultado ? Deixe ao meu coração a liberdade de seguir o seu impulso : eu ser-lhe-hei eternamente reconhecido....

— Cala-te, cala-te, hypocrita ! atalhou o velho. Toma este livro, lê o que ahi se acha a paginas 50, serpente que alimentei no meu seio, e que hoje me cospe á face o seu veneno !

Bertholdo abriu o livro, e pronunciando a palavra *usurario* fixou um olhar espantado e interrogador no semblante de seu tio : parecia não comprehender que o titulo do seu poema podesse causar-lhe tão profunda impressão. Levado por um sentimento de terna compaixão quiz pegar na mão do Sr. Robyn ; mas este retirou-a encolerisado.

— Usurario ! Usurario ! exclamava elle. Ah ! Lanças-me em rosto o nome de usurario ? E' deste modo que reconheces o que por ti tenho feito ?

— Mas, meu tio, Vmc. está enganado, observou o mancebo. Quem fê-lo crer em semelhante cousa ? O usurario é um homem sem alma e sem coração ; um homem dominado pela vil cobiça, que anda á pista dos infelizes, das viuvas, e dos orphãos, não para soccorrê-los e consola-los, mas para aproveitar-se do seu desespero, e chupar-lhes até a ultima gotta do seu sangue !.... E diz Vmc. que eu dei-lhe o nome de usurario ! oh ! não creia... Eu não mereço a este ponto o seu odio, e a sua maldição.... O que tem, meu tio ? Vmc. está pallido.... os seus labios tremem.... Meu Deus ! O que é isto !

— Vae-te, vae-te d'aqui ! exclamou com a voz gemente o velho quasi a desmaiar. Retira-te da minha vista... sae de minha caza !.... Vae-te, Bertholdo, eu te peço ; volta ao meio dia : daqui até lá ficarei tranquillo.... mas agora, agora não quero ver-te... Retira-te !

Fóra de si, e não sabendo que resolução tomasse—Bertholdo conservava-se mudo, com as mãos postas, e os olhos fixos em seu tio.

Nesse interim Monck entrou no escriptorio tão a proposito, que bem mostrava ter ouvido tudo. Pegou no braço de Bertholdo, e murmurou-lhe baixinho :

— Obedeça, Sr. Bertholdo, não se deve resistir a um velho enfermo. Saia, e dê uma volta até que passe a excitação nervosa de que se acha seu tio possuido. Aqui estou eu para mostrar-lhe que se engana...

— Ai de mim ! Que mal tenho eu feito ? exclamou Bertholdo com desespero.

— Nenhum, tornou Monck sempre em voz baixa : é um capricho do velho, ao qual entretanto deve mostrar-se submisso.

— Vae-te ! Vae-te ! repetia o Sr. Robyn deixando cahir a cabeça para traz sobre o encosto da poltrona.

Sem forças, e presa de uma especie de vertigem, o mancebo deixou-se levar por Monck até a porta da rua. O astuto escrevente antes de abri-la disse a Bertholdo com indifferença :

— Foi um velho senhor, amigo de seu tio, quem lhe trouxe aquelle livro sem proposito de fazer mal, e só porque achou magnifico o que lêra. Vá, Sr. Bertholdo, e console-se : a gloria não se adquire sem algum soffrimento. Volte ao meio-dia ; farei com que seu tio se torne para com o senhor tão bom como d'antes.

Bertholdo quasi que não comprehendera estas palavras ; precipitou-se para a rua como um louco, sem olhar o que ia ao redor de si.

Quando Monck voltou ao escriptorio, dos labios escapou-se-lhe um grito de angustia. O velho Robyn ali jazia na sua poltrona, pallido como um defunto, inanimado, sem dar o menor signal de vida.

O escrevente correu ao patrão com os braços abertos, e poz-se a friccionar-lhe a testa e as mãos : mas vendo baldados todos os seus esforços para arranca-lo á aquelle desfallecimento, tocou a campainha afim de que Margarida viesse ajuda-lo.

A velha criada appareceu. Lançando apenas a vista para seu amo, começou a bater no peito, a gemer e a gritar ; e parecia tão vivo o seu pezar que não ouvia Monck dizer-lhe com impaciencia :

— Cale-se : não esteja a fazer asneiras !

— Desgraçada, desgraçada de mim ! exclamou ella. Morreu, morreu sem testamento ! E servir eu tanto tempo a este sovina com a esperança de tirar um dia algum lucro !.... E ei-lo que vae-se deste mundo ! Desgraçada Margarida !

— Que receio é este ?

— Não está vendo ? E' uma apoplexia fulminante...

O escrevente estremeceu, como se receiasse egualmente que escapasse o legado promettido.

— Vá ver agua com vinagre, disse elle ; é preciso que o façamos tornar a si.

Antes que a criada estivesse de volta, já Robyn com grande satisfação de Monck tinha movido os braços, e pouco depois aberto os olhos : mas era tão vitreo o seu olhar e tão fixo, que o escrevente tremeu ao pensamento de que um verdadeiro ataque de apoplexia poderia arrancar ao velho todo o seu sentimento. Um homem privado da razão não póde fazer testamento !

Na occasião em que Margarida entrou, Monck acabava de dirigir a Robyn algumas palavras de consolação afim de certificar-se se este comprehendia o que se lhe dizia. O velho considerou-o com olhar vago, e não respondeu.

— Depressa, Monck, depressa, murmurou Margarida, falle do testamento : talvez seja ainda tempo.

— Sim ; deixe-me só com elle, respondeu o escrevente ; retire-se já.

— E porque não posso estar presente ? Ambos temos o mesmo interesse.

— Então, retira-se ou não ? exclamou Monck com a voz surda e comprimida. Se persiste em ficar, farei as cousas de maneira que não lhe venha a caber um só *liard !*...

E subito contendo a sua colera replicou :

— Minha boa Margarida, eu lhe peço que saia ; estamos a perder um tempo precioso. A occasião é favoravel, e se a deixarmos passar, talvez não volte mais. O que eu fizer não será por ventura em proveito de nós ambos ?

— Pois então apresse-se, senão, olhe que elle póde escapar-nos, redarguiu Margarida dirigindo-se para a porta.

Monck collocou-se ao lado do Sr. Robyn, e com uma expressão de piedade affirmou a vista nos olhos fixos e sem vida do enfermo.

Por momentos podia-se ver nas faces do escrevente essas contracções convulsivas que se notam naquelles que buscam conter as lagrimas, ou que se exforçam por derrama-las.

Como quer que fosse dahi a pouco poz-se a chorar abundantemente.

Ou porque o ataque tivesse perdido a sua intensidade, ou porque a affiicção do escrevente chamasse o velho á consciencia de si mesmo ; o caso é que elle moveu a custo os labios, e balbuciou :

— Bertholdo ! Onde está Bertholdo !

— Nada de rodeios ! pensou Monck com sigo mesmo : o tempo é precioso !

E aproximando-se ainda mais do Sr. Robyn passou-lhe a mão ao redor do pescoço, e disse-lhe com voz meiga :

— Pobre victima da ingratidão ! faz cortar um coração de pedra !.... Sente-se um pouco melhor ?

— Sim, melhor, melhor...: não quero ainda morrer:... murmurou Robyn com a voz fraca.

— Oh ! não é isto, meu bom, meu generoso patrão ; bem sei que a sua indisposição hade passar : mas não posso deixar de derramar lagrimas de indignação, e de cholera, quando penso na maneira porque retribuem a sua bondade, e na vida que depois da sua morte hão de ostentar com o dinheiro que tanto lhe tem custado a ajuntar ! O patrão tem vivido desde a infancia no isolamento, e na mediocridade ; tem fugido a todos os prazeres, endurecido o animo ás zombarias do mundo, para amontoar soldo por soldo uma fortuna soffrivel : e eu o ajudei, sacrifiquei o meu futuro, partilhei dos seus cuidados e trabalhos, como se me pertencesse o dinheiro que ganhavamos: Eis porque amo a esse dinheiro ; amo-o com affeição paternal... e derramo lagrimas ; lagrimas amargas, porque deploro a sorte que está reservada ao nosso pobre dinheiro ! Comprehende bem o que digo, patrão ?

— Sim... sim.... dinheiro... murmurou Robyn.

— Bertholdo é o seu unico herdeiro, proseguiu Monck com a voz mais rapida, e mais forte ; á elle caberá tudo. Mas Bertholdo despreza o dinheiro, e tem-lhe aversão : hade esbanja-lo, dissipa-lo como producto daquillo que elle chama tão imprudentemente o peccado da usura... E continuará a fazer versos celebrando a sua vida desregrada, amaldiçoando o dinheiro que amontoamos a custa de tantos cuidados e inquietações... Quem sabe se o ingrato no meio de sua sociedade de artistas não insultará com o copo na mão o usurario, que lhe deixa como herança o fructo de uma vida de trabalhos e afflicções, e que elle tão pouco merece !

— Desgraça ! pronunciou com a voz amortecida o velho tremulo de espanto.

Ao passo que Monck atirava uma á uma essas perfidas palavras ao ouvido do seu patrão, ia-lhe estudando o semblante com olhar obliquo afim de medir todo o effeito de suas sinistras predicções.

— Como a sorte é injusta ! exclamou elle. Eu, que tenho arrastado uma vida de escravo, que tenho partilhado dos seus cuidados ; eu que por amor do dinheiro, e tambem por amor do patrão passei a minha mocidade retirado dos prazeres — eu heide viver ainda muito tempo para ver loucamente desperdiçado o fructo do meu suor, e do meu sacrificio ! E ao pobre Monck só restarão lagrimas para chorar sobre o tumulo do seu velho amigo, só restará como recompensa da sua dedicação — o pão negro da miseria !

Robyn passava por agudos soffrimentos ouvindo a voz insinuante, e quasi fascinadora do seu escrevente : mudo o encarava sem dar outro signal de conhecimento mais do que um doloroso suspiro que lhe escapava de tempos a tempos, ou um ai reprimido.

Monck continuou :

— Oh ! porque o céu não permittiu que eu fosse seu filho, ou seu herdeiro ! Havia de guardar, amar, e venerar todo esse dinheiro.... todo — até o mais insignificante liard !... Para mim, patrão, a sua alma ficaria encerrada naquelle cofre ; o tinir do ouro lembrar-me-hia a sua voz. Eu faria augmentar, crescer, multiplicar o nosso thesouro ; e com elle augmentaria, e augmentaria sem cessar o meu reconhecimento. Deste modo o patrão viviria sempre, estaria sempre ali, a morte não o alcançaria...

Os olhos immoveis de Robyn tornaram-se de repente tão embaciados, que Monck começou a tremer de assustado, e exclamou com voz desesperada :

— Patrão ! Patrão ! Deus póde chama-lo a si. Não me deixe pobre e abandonado neste mundo. Diga-me se quer fazer o seu testamento, que eu vou chamar um tabellião.... Vou já, corro.... Mas —O' meu Deus ! O que é isto ! Elle está morrendo !

Um estremecimento percorreu todo o corpo do moribundo ; os membros se inteiriçaram, e com a bocca aberta elle estendeu se na poltrona.

Monck quasi louco de terror e anciedade, abalou o patrão com violencia, chamando pelo seu nome ; mas era impossivel illudir-se sobre o estado daquelle.

Com os cabellos eriçados, e mais livido do que o cadaver que tinha diante de si, o escrevente conservava-se com os olhos pregados no rosto de Robyn, e murmurava com o accento do desespero :

— Morreu ! Morreu sem testamento ! Tudo vae, pois, pertencer a esse odioso Bertholdo ; e nada me caberá ! Serei expellido daqui—eu que pensei ficar muito rico ! Já não ha remedio—a morte pronunciou a sentença. Oh ! E' horrivel ! Vae-te, miseravel sovina !

E ficou por alguns minutos immovel, com a cabeça entre as mãos.

Subito, porém, como se um rapido pensamento o tivesse accommettido, exclamou com um riso febril :

— Que lembrança !—O conselho de Margarida.... Mas o cadafalso ! Um milhão ou o cadafalso ! Que colisão terrivel !

Concluindo estas palavras o escrevente cahiu n'uma profunda meditação, de que sahiu logo, dirigindo-se para carteira :

— O demonio do dinheiro apossou-se de mim ; disse : em vão tentaria resistir-lhe.... Avante ! Um milhão é uma somma que vale a pena de arriscar-se alguma cousa para ganha-lo. E demais quem poderia trahir-me ? Não sei eu imitar a letra de Robyn tão perfeitamente que ás vezes mesmo me engano ? Porém a minha mão treme... Não importa, a de um moribundo treme tambem. Avante ! A sorte está lançada : millionario ou condemnado !

E sentou-se á carteira, collocou diante de si uma folha de papel, lançou mão da penna, e prestes a escrever murmurou ainda :

— O que deixarei para Margarida ? Oh ! nada, nada. Só eu corro o perigo. cumpre, pois, que tudo pertença a mim só. Datemos com um mez de antecedencia, para que não possam desconfiar.

Monck fez um esforço supremo sobre si mesmo, e póde conter por alguns momentos a emoção de que se achava possuido. Traçou no papel algumas linhas, lêu-as, e releu-as—duas ou tres vezes com extraordinaria attenção.

— Todas as formulas e prescripções da lei se acham observadas, murmurou elle ; nada falta. Apressemo-nos....

Dobrou o papel, fechou-o dentro de uma capa, na qual escreveu :—*E' esta a minha ultima vontade.*

Depois dirigiu-se ao morto, tirou-lhe as chaves do cofre, que abria precipitadamente, depoz o testamento n'um dos compartimentos, e tornou a collocar as chaves no lugar de onde as tinha tirado.

Feito tudo isto tocou com toda a força a campainha do escriptorio, dando á sua phisionomia a expressão do mais profundo pezar.

Margarida acudiu apressada : estatistica de espanto á vista do cadaver de seu amo, exclamou :

— Morreu ! E o testamento ? Pobre Margarida ! Pobre Monck ! O que será de nós ! Oh ! E' para morrer de colera e de pezar !

— Cale-se, cale-se, disse Monck : elle deixou testamento.

— Não, não pode ser : não nos illudamos. A nossa desgraça é completa ! O velho avarento ainda esta amanhãa me disse que cuidaria do testamento nestes quinze dias. Abra o cofre : deve ter muito dinheiro. Ao menos assim ficar-nos-ha alguma cousa.

— Já lhe disse que ficou testamento.

O tom de segurança com que Monck fallou fez impressão em Margarida, e despertou-lhe a idéa de que talvez existisse um testamento. Entretanto como duvidava ainda que fosse o velho Robyn autor delle, firmou no escrevente um olhar astranho, e lhe disse :

— Então, seguiu o meu conselho ? Escreveu o testamento com sua propria mão ?

Monck dissimulou a sua agitação com um sorriso ironico.

— Como é innocente ! respondeu elle. Ainda quando uma acção destas me valesse vinte milhões, eu não me arriscaria a pratica-la. Deixe-se dessas idéas extravagantes. Robyn fez o seu testamento ha um mez. Não sei justamente o que nelle se contem ; mas antes de morrer—indicou-me o lugar em que o acharia.

— Será no cofre !

— Sim.

— Oh ! Monck : venha lêr.

— Não é possivel. O testamento deve estar sellado pelo proprio Robyn, e só o presidente do tribunal póde quebrar-lhe o sello.

— E nem ao menos sabe-se o que contem ?

— Faço uma idéa ; porque o patrão ainda ha pouco me disse que ficariamos todos contentes.

— Se nos coubesse muita cousa, hein ? Como quer que seja, embora um venha a ter mais do que outro, o nosso casamento está definitivamente decidido, não é ?

— Quem sabe ! Se lhe couber um quinhão muito maior, não ha de por certo querer lembrar-se de mim.

— O que eu disse uma vez está dito. Será essa então o seu modo de pensar ?

— Qual ! não. Mas falta-nos agora o tempo para fallar dessas cousas. Corra já pelas casas dos vizinhos, e annuncie-lhes a morte do pobre velho : não se esqueça de lamentar-se o mais que poder, grite bem alto, chore amargamente.

— E' singular, murmurava Margarida, que elle não me tivesse fallado do testamento ! Talvez m'o occultasse de proposito para sorprehender-me depois da sua morte com um legado consideravel. Que excellente homem !

— Ande, ande, faça o que lhe disse ! vá espalhar a noticia por ahi : qualquer demora é perigosa. Mãos á obra.... depressa ! Não se esqueça dos gritos e das lagrimas.

A criada precipitou-se para a rua soltando gritos capazes de cortar o coração.

Ao mesmo tempo no escriptorio retumbavam os soluços e lamentos de Monck.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.1882.

MUTILADO